

*Educação de Adultos*

374.4

**SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

**DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA**

**CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA**

**TEATRO ESCOLAR - PRIMEIRO SEMESTRE DE 1954**

*Org. Est. 2  
Jan. 4*

O teatro sempre foi utilizado como fator educativo. Em suas várias modalidades, dispõe ele de normas que, associadas à pedagogia e à psicologia infantil, poderão obter o melhor rendimento escolar.

Na Rússia, nos Estados Unidos, na Austrália, na Inglaterra e em outros países, o teatro de bonecos tem atingido um alto grau como fator educativo, havendo nesses países onde ele é considerado matéria obrigatória nas suas universidades.

Em 1936, no "Congresso de Teatro Guignol", realizado na cidade do México, foram apresentadas as seguintes conclusões como fazendo parte da sua contribuição para a formação moral do educando:

- a) A conquista e domínio das forças naturais como princípio objetivo da vida social.
- b) A ideia de que o trabalho é o único meio para conseguir o bem estar coletivo.
- c) O princípio e conceito da unidade humana.
- d) O desenvolvimento de seus sentimentos estéticos.
- e) O desaparecimento, de sua mente, da existência de seres fabulosos como fadas, gigantes, anões, etc.
- f) A prática da higiene.
- g) A educação em geral.

O teatro de bonecos, seja o fantoche, o titere, o boneco de luva, ou mais simplesmente o nosso manulengo, é sem dúvida, o mais acessível, não somente pelas suas facilidades econômicas como também por ser adaptável a qualquer ambiente, podendo constituir um dos mais conceituados fatores educativos.

Começemos pela confecção dos bonecos, para o que a professora utilizará a imaginação do aluno, levando-o a criar os seus próprios personagens, dando-lhes características próprias e tornando-os figuras vivas.

O boneco deve dar a impressão de um ser vivo, animado na mão que o aciona, numa relação íntima entre a palavra e o movimento.

O fantoche é sempre uma figura grotesca e, por isso mesmo, não nos devemos preocupar com a perfeição de suas linhas fisionómicas, e sim com a característica que o irá tornar dentro da história que ele vive um ser perfeitamente ajustado.

Para tanto é preciso, antes de tudo, despertar a atenção do aluno para a história ou o drama no qual cada personagem desempenhe o seu papel.

Uma técnica muito aconselhável é a de primeiro contar a história, conversando detalhadamente com os alunos e fazendo-os, durante vários dias, reproduzirem-na para que fique bem sabida.

Em seguida, com a ajuda das crianças, serão escolhidos os personagens e feito o estudo dos diálogos e das cenas.

Sómente depois é que devorá ter início a dramatização. As crianças assim iniciadas, sentir-se-ão identificadas com os personagens e poderão dar-lhes traços comuns, reconhecendo em cada um deles as figuras humanas que irão viver a peça.

Respeitar a espontaneidade da criança é porém de máxima importância. O aluno fará o seu fantoche dentro do próprio conceito que dele formou. A professora apenas intervirá no preparo do material, ajudando-o a vencer as próprias dificuldades, nunca porém intervindo no seu mundo interior, que é justamente a fase criadora do aluno.

Frontos os fantoches, estes serão vestidos de acordo ainda com a peça que irão representar, e então entraremos na segunda aula que versará justamente sobre cenários e ambientes.

Há vários processos de confecção de fantoches, porém o mais simples e menos dispendioso é o da utilização de papel de jornal.

---

Aconselhamos, todavia, a confecção de seis ou oito bonecos que se prestem à interpretação de várias peças e que deverão ser: um velho, uma velha, um jovem, uma jovem, duas crianças e duas figuras características como uma bruxa, uma fada, ou um génio.

Trocados o guarda roupa e com alguma indumentária particular eles poderão ser pescadores, lenhadores, vizinhos, avós, etc.

Tratando-se do teatro infantil que abrange vários aspectos necessário se torna conhecer o ambiente e as preferências para que possamos enviar aulas dentro de suas reais possibilidades.

O questionário que se segue nos dará oportunidade de maior esclarecimento e deverá ser remetido dentro de 15 dias para a Diretoria de Extensão Cultural e Artística à rua Osvaldo Cruz - 412 - Recife.

---

1ª aula - Curso sobre teatro infantil

Questionário

1) Quais as possibilidades de sua escola para a organização de um teatrinho de fantoche?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2) Os seus alunos gostam de modelagem, pintura, trabalhos de agulha ou preferem música, canto, declamação e dança?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3) Há na sua escola um palco ou mesmo um estrado onde possam as crianças representar?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

4) Qual o tipo de teatro infantil que acha mais conveniente para a sua escola: fantoches, máscaras, sombra ou teatro com figuras humanas?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Procure tornar as suas respostas claras, dando-nos uma noção das verdadeiras condições e necessidades de sua escola.

Nome.....  
Endereço.....

## DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

Curso por correspondência

## 2ª Aula

## Teatro Escolar

O maior segredo de um fantoche está na preparação do material empregado na sua confecção. Uma massa, sem estar convenientemente preparada, não poderá resistir e o boneco, durante a secagem, apresentará rachaduras, quebrando-se com facilidade.

Além do mais, somente uma massa perfeitamente unida permitirá que o fantoche seja limado e pintado. É necessário, portanto, obedecer rigorosamente ao preparo da massa.

Para que a massa não apodreça, evitando-se ainda que os insetos destruam o fantoche, coloca-se na água onde o papel está para amolecer, um pouco de alumínio em pó ou cloreto de sódio.

## COMO PREPARAR A MASSA

Material- Alumínio, cloreto de sódio, papel de jornal, cola, tintas em pó, amido, retalhos de fazenda, retroz, lã, linha, pinças, tesoura, etc.

Deixa-se de molho uma boa quantidade de papel de jornal, bem picado. Logo que esteja convenientemente amolecido, bate-se com um facão de cozinha até deixá-lo reduzido a uma pasta. Faz-se um grude de amido, goma de consistência pouco firme e mistura-se ao papel, procurando ligá-lo o mais possível. Tomar em seguida, pequenas talhas de madeira, (de uns 25 cms), na extremidade da qual faz-se, com papel picado recoberto com pano fino ou papel de jornal, uma pequena boneca (bola). Sobre esta dispõe-se a pasta já preparada e vai-se aos poucos modelando a cabeça do fantoche. Deixa-se secar bem. Em seguida, retira-se o pau, cortando o cordão e limpa-se bem o interior do fantoche. Está ele pronto para receber a tinta, que deve ser preparada com tinta em pó dissolvida na água com um pouco de cola. Passa-se primeiramente uma mão de tinta branca com vermelho e após seca faz-se a pintura. Aplicam-se cabeleiras em algodão, linha, fibra, ou mesmo tinta.

## COMO PREPARAR O FANTOCHÉ

O nariz e as orelhas- do boneco podem ser feitas a parte e coladas no rosto. Os traços serão dados imediatamente, exagerando-se ou não conforme o tipo que se quer criar.

O pescoço- deve terminar numa pequena saliência, para servir de base na colocação da veste.

A cabeleira- pode ser feita em massa, lã, linha, retroz ou mesmo adaptada ao boneco do seguinte modo: uma tira de pano da testa à nuca do fantoche; dispõe-se lã ou linha em sentido horizontal até cobrir toda a cinta. Coloca-se uma segunda cin-

ta sobre a primeira e costura-se e celta-se à cabeça do boneco.

As barbas, sobrancelhas, etc, serão pintadas ou feitas em massa e aplicadas.

A pintura dá-se uma primeira mão de pintura gergé ou vermelha (tinta d'água com um pouco de cola dissolvida). Pode-se dar também uma ou duas mãos de tinta branca para tornar a pintura mais perfeita ou mesmo envernizar as cabeças para dar-lhes mais brilho. Antes da pintura lixá-los com lixa ben fina.

As mãos- São feitas em madeira fina, com molde de cartolina. Podem ser feitas ainda em arame recoberto ou em pano com enchimento de algodão. Usa-se ainda a mesma massa das cabeças, principalmente quando queremos fazer dedos recurvados. Fixa-se a mão ao braço introduzindo-se um pequeno tubo de cartolina.

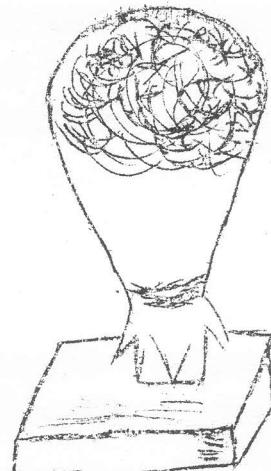
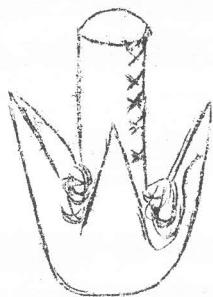
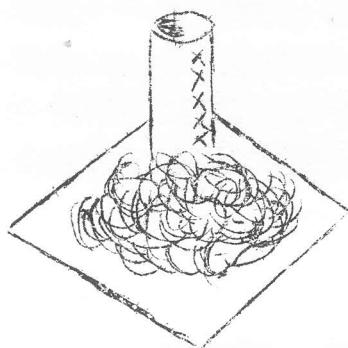
Os pés- Usa-se idêntico processo para a confecção dos pés.

Vestimenta- Como base de toda a vestimenta, usa-se uma camisa bem ampla e sobre esta serão colocadas as demais peças do guarda-roupa. A camisa deverá cobrir a mão e o ante-braco do titereiro, e terá bem presa ao pescoço do boneco por uma fita ou elástico.

O uso da almofadinha para o peito do fantoche facilita em parte o manejo dando ao fantoche melhor forma. Usa-se ainda a almofadinha quando se queira obter certas deformações na figura (corcunda) etc. Quando se queira usar calças no fantoche, deve-se procurar o contraste, terminando, assim o fantoche, estará ele pronto para a apresentação, entrando, então a nossa aula na parte que se refere a cenários e técnica do manejo do fantoche.

É necessário, porém, atender bem às condições acima pois somente um fantoche, habilmente feito e dentro do conceito que se formou de representação, poderá obter os efeitos desejados.

Note-se porém que, à criança caberá criá-lo e executá-lo, dando-lhe a forma e as características que desejar, sendo o trabalho da professora limitado às observações e estudos feitos durante o preparo anterior, que é justamente e de proporcionar ao aluno, o material de que ele vai precisar, ou seja as características do personagem que ele deverá criar.



\* \* \* \* \*

CURSO SÔBRE TEATRO INFANTIL

Questionário

1- Quais os resultados obtidos com o preparo da massa?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2- Que tipos as crianças criaram para o teatrinho de fantoche?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3- Que peça escolheram para a representação?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

4- Como espera realizar o teatrinho?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Responda claramente quais os resultados obtidos na confecção dos fantoches e qual a impressão nos alunos.

Nome-

Local de trabalho-

## DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

## CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

## TEATRO ESCOLAR

## 3ª Aula

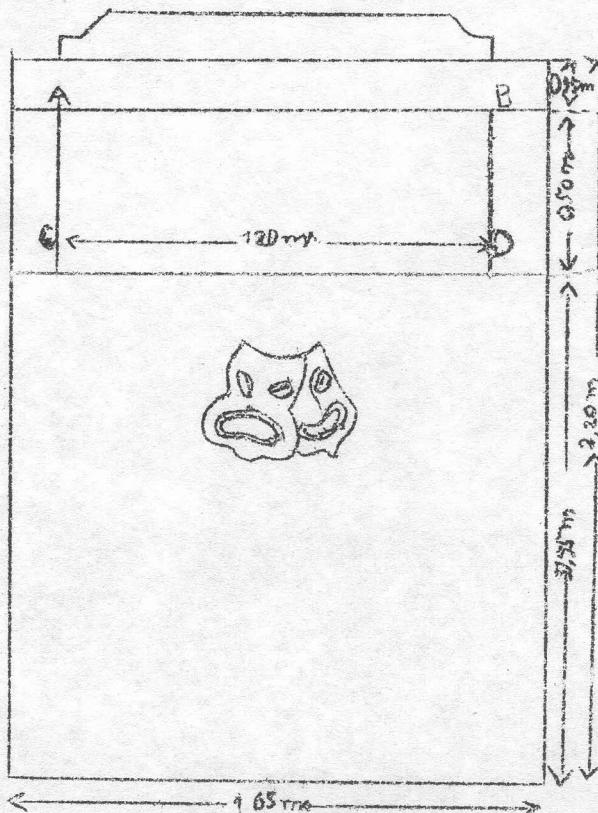
Prontos os bonecos, trataremos do restante do aparelhamento para o teatrinho de fantoche. Palco, cenários e guarda-roupa constituirão os assuntos de nossas aulas. Comecemos pelo palco que, apesar de parecer difícil, é o que há de mais fácil.

Em qualquer recanto de sala, num vão de janela, numa porta, entre duas árvores, num cavalete ou móvel usado, é possível improvisar um palco. As ilustrações que acompanham a aula, dão uma ideia mais precisa do que acabamos de explicar.

Vejamos, porém, como se faz um palco propriamente destinado ao teatrinho de fantoche. Qualquer pedaço de madeira, sarrafos ou barrotes, lona ou mesmo fazenda, tudo é aproveitável. Feita a arrumação em sarrafos ou barrotes é a mesma recoberta com madeira ou lona.

O palco pode ser pequeno, constando apenas da parte necessária ao espetáculo, mas, nesse caso, deverá ser colocado sobre um móvel afim de esconder as crianças que estão menejando os bonecos. No caso do palco inteiro, devemos considerar esta parte, cobrindo a parte inferior do mesmo. Outra coisa importante é a altura das crianças que manejam os bonecos. Elas devem ter a mesma altura para que seja possível um perfeito manojo dos fantoches. Está claro que uma criança muito pequena não poderia atingir a abertura do palco, forçando uma atitude que desequilibriaria o boneco, enquanto uma mais alta que as demais, correria o risco de aparecer a cabeça, comprometendo o espetáculo.

As dimensões próprias para um palco de fantoche são as seguintes: 2,20ms. de altura por 1,65ms. de comprimento.



O mesmo palco servirá para os teatros de fantoche, marionettes e sombras, tendo-se apenas o cuidado de fazer as necessárias adaptações. Para o teatro de marionettes por exemplo, se precisa abrir a parte superior, ou cobertura, desde que as crianças trabalham movimentando os títeres de cima para baixo, ao contrário do fantoche que é movimentado de baixo para cima. Para o teatro de sombras é preciso adaptar à boca da cena uma tela de arquiteto ou papel impermeável, fixando-se por meio de percevejos, afim de trabalhar pelo lado de dentro, movimentando as figuras. Para o teatro de sombra é mais interessante o palco aberto na parte de cima. Entre o operador e a tela, coloca-se a luz, sobre um suporte ou columna. Pode-se usar um disco, de várias cores, em papel celofane, para efeito de luz. O disco deve ser móvel, encarregando-se uma criança de movimentá-lo. É interessante observar o mesmo tamanho das crianças, ou a semelhança entre as mesmas.

Teatro de fantoches- A parte AB x CD é rasgada para que apareçam os bonecos. O restante é em madeira fechada ou coberta com lona afim de que não sejam vistas as crianças que estão manejando os fantoches. Pode ser feita a armação em sarrafos ou barretes de madeira recoberto por lona. Uma vareta de madeira com argolas fechará o palco por meio de duas cortinas, como se vê no pano de boca dos palcos. As crianças devem ter pouco mais ou menos a mesma altura, o que facilitará o desempenho do espetáculo.

Cenários- As decorações dos cenários devem ser livres. Naturalmente deverá estar enquadrada às exigências da peça, mas o aluno terá que escolher livremente as cores, a distribuição de planos, etc.

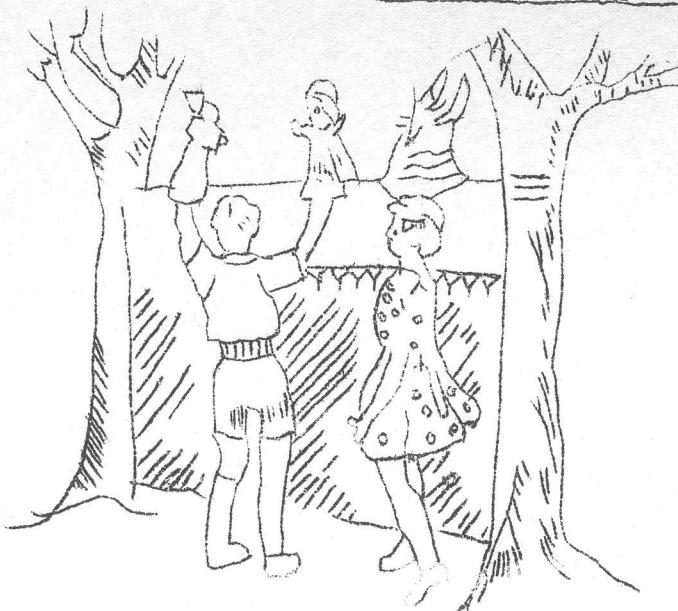
Princípiamente o mestre dará a conhecer as diversas passagens da história, ou mesmo todo o texto, e a imaginação infantil se encarregará do resto.

Os cenários podem ser feitos em cartolina, lona, tela, ou mesmo papel de cenografia. As tintas para este tipo de papel são preparadas com um pouco de cola.

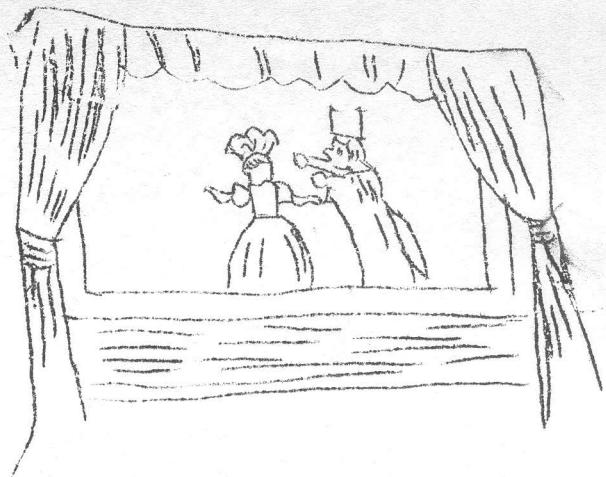
Os telões podem ser dispostos em número suficiente e em planos diferentes, afim de dar maior naturalidade à cena. Para suspender os telões usa-se outros sarrafos providos também de argolas abertas. A cena pode ter ainda decorações, móveis, etc.

O teatro de títeres obedece as mesmas normas de teatro de actores vivos, quanto à decoração dos cenários, guardando-se as devidas proporções. No teatro de máscaras observam-se as mesmas regras, desde que é uma representação feita para crianças, usando-se apenas as máscaras. Para o teatro de sombras faz-se preciso um cenário estético, especialmente feito, dependendo da sua execução, em grande parte a beleza do espetáculo.

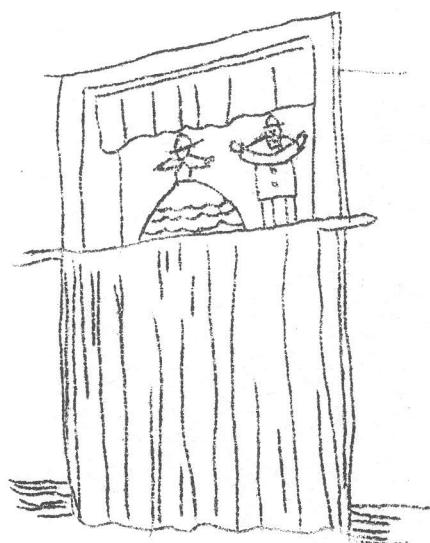
SUGESTÕES PARA PALCOS IMPROVISADOS



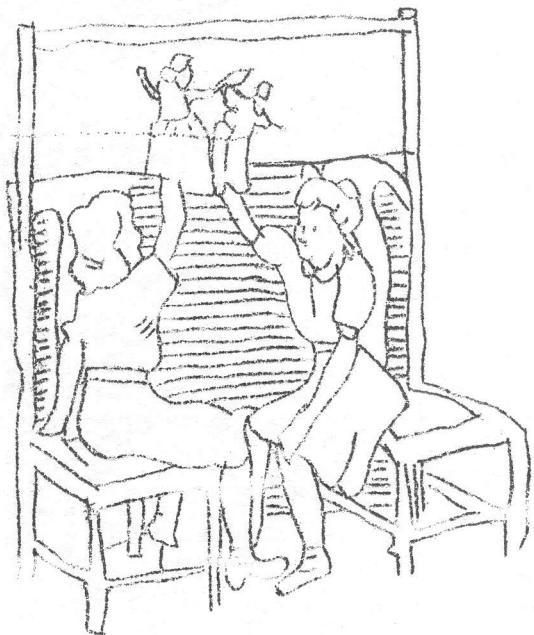
1) ENTRE DUAS ÁRVORES



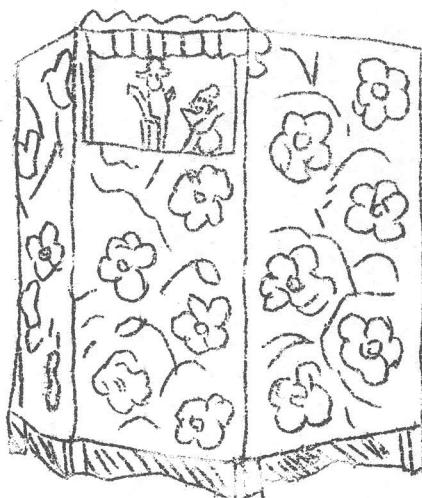
2) NUM VÃO DE JANELAS



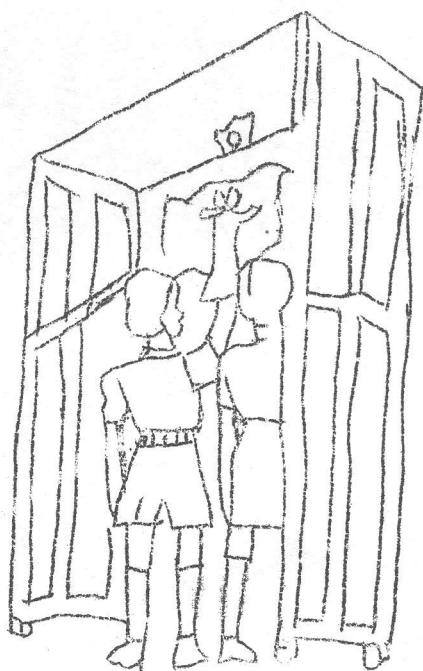
3) NUM PORTA



4) NUM CAVALETE



5) NUM BÍOMBO



6) NUM NOVEL USADO

- 3<sup>a</sup> Aula -

CURSO SÓBRE TEATRO INFANTIL

QUESTÓMÁRIO

1- Qual o tipo de palco que adotou para o seu teatrinho?

oo  
oo  
oo  
oo

2- Como dirigiu o espetáculo quanto aos cenários e a história escolhida?

oo  
oo  
oo  
oo  
oo  
oo  
oo  
oo

3- Que resultados obteve com a improvisação do palco?

oo  
oo  
oo  
oo  
oo  
oo

4- Quantas crianças ocupou no preparo do palco, cenários, representação, guarda-roupa, etc?

oo  
oo  
oo  
oo  
oo

Procure responder claramente, dando uma impressão exata do espetáculo e seus resultados, não esquecendo de nos enviar o endereço completo da escola, nome da professora e município onde está a mesma localizada.

NOME .....

ENDERÉÇO .....

## Curso por correspondência

## 4ª Aula

## TEATRO ESCOLAR

## MANEJO DOS FANTOCHES

O manejo do fantoche é de capital importância para o bom rendimento do espetáculo. O aprendizado das crianças, nesse particular, é de grande necessidade, devendo constituir uma preocupação da professora a técnica do manejo do fantoche.

Já verificamos em aulas anteriores a necessidade de atender à altura das crianças para bom efeito dos espetáculos.

Agora vamos observar a movimentação dos bonecos durante a representação.

Ao entrar em cena o fantoche deverá aparecer sempre pelos lados e nunca vindo de cima ou entrando imprestivamente pelo meio do palco. Quando porém, se trata de seres fantásticos; fadas, demônios, bruxas, etc., estes deverão surgir de baixo para cima.

Um boneco em cena nunca deverá estar de cabeça baixa e quando está falando não poderá se manter imóvel. Apenas o boneco que fala deverá estar em movimento, pois do contrário não poderíamos diferenciar o fantoche que está dialogando.

O outro boneco poderá, vez por outra, fazer um manejo de cabeça, ou outro qualquer movimento, com a naturalidade de quem está ouvindo atentamente; de quem aprova ou desaprova, etc.

Para movimentar os fantoches são utilizados os dedos polegar, indicador e médio da mão direita, podendo, no entanto, a criança usar a esquerda ou, com o tempo e a habilidade adquirida, utilizar as duas mãos. Isso porém só depois de muita atividade manual e de uma técnica aperfeiçoada.

O dedo indicador penetrará na cabeça do boneco, enquanto o médio e o polegar são introduzidos nos braços: fig.1 e fig.2.

Alguns titereiros para movimentar os bonecos utilizam todos os dedos, servindo-se para isto de uma almofadilha onde descansam o anular e o mínimo: fig.3.

Esta maneira de acionar o fantoche facilita a posição correta que o mesmo deverá manter em cena, além de tornar mais perfeita a vestimenta e a própria figura.

Todo espetáculo infantil, sempre que possível deverá ser acompanhado de canto e música, o que se pode obter com discos, ou melhor ainda, acompanhamentos de realejo de boca, gaita, sanfona, e outros instrumentos tocados pelas próprias crianças, na parte interna do palco, o que dará naturalidade ao espetáculo.

Também os efeitos de luz, tão necessários à parte plástica de um espetáculo, poderão ser obtidos utilizando-se uma lâmpada de coluna e fazendo-se um disco de cartolina, aberto em várias partes, que serão cobertas com papel celofane em cores diferentes.

Girando-se o disco em frente à lâmpada, obteremos os efeitos de luz desejada.

\* \* \* \* \*



FIGURA -1-

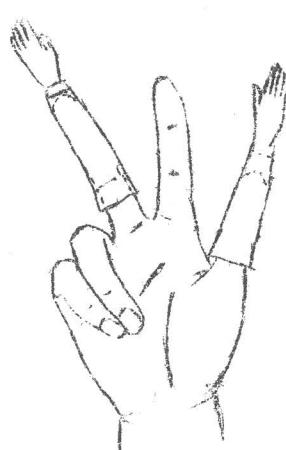


FIGURA -2-

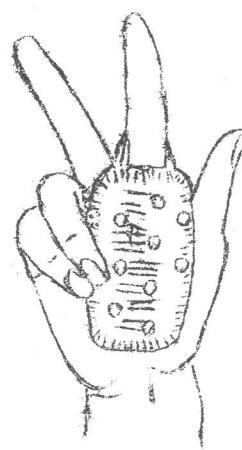


FIGURA -3-

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

TEATRO INFANTIL

QUESTIONÁRIO

4a AULA

1- Que experiências realizou até aqui com o teatrinho de fantoche?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2- Quais os resultados obtidos com essas experiências?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3- Que dificuldades encontrou?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Responda com clareza para que possamos solucionar o seu caso, dando algumas instruções mais detalhadas, de acordo com as suas dificuldades.

NOME.....

LOCAL DE TRABALHO.....

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

Curso por correspondência

5ª aula de Teatro Escolar

Confeccao de máscaras

Um outro aspecto do teatro infantil que deve ser explorado e compreendido pelo professor é o teatro demáscaras.

A máscara veio de tempos remotos, ~~que~~ é encontrada no teatro grego, quando ainda não era permitido a participação de mulheres nos espetáculos, sendo então elas introduzidas para os referidos papéis. Nos casos do teatro clássico ainda eram usadas para definir as expressões e os sentimentos dos personagens e até mesmo a reação do público.

Na pedagogia moderna é de grande utilidade e interesse, dado que muitas crianças sentem-se inibidas diante da plateia e poderão com o auxílio das máscaras vencer as suas dificuldades e tomar parte nas representações infantis, criando confiança em si mesmas e dominando as suas emoções.

Nas fabulas as máscaras são de grande efeito e pela sua execução prática e económica toda escola poderá utilizá-las.

Há três tipos de máscaras: de arame, de cartolina e de molde em gesso.

Daremos hoje o primeiro dos tipos. O material empregado é o seguinte: arame nº 18, grude de amido (goma) em consistência não muito forte, tiras de papel de jornal e um pouco de algodão.

Faz-se o esqueleto em arame, tomando-se as dimensões do rosto e da cabeça, quando quisermos máscara inteira. Os ligamentos devem ser revestidos de algodão embebido no grude, e com as tiras de papel, igualmente embobidas no grude, ir modelando as máscaras, dando-lhe a forma e os detalhes necessários.

Deixa-se secar bem e faz-se a pintura com tinta em pó dissolvida em água onde se põe um pouco de cola. Os apliques poderão ser feitos em algodão, fibras, etc.

Observar na confecção das máscaras que os arames fiquem folgados, lembrando que o revestimento de papel é que deverá dar a forma desejada.

Da mesma maneira que o fantoche, a máscara deve obedecer ao mesmo critério de espontaneidade da criança, pelo que recomendamos a observação de história, do diálogo e das características principais dos personagens, afim de que possam os alunos interpretar e sentir a sua própria criação.

Nas fabulas a confecção é mais fácil, desde que os animais ofereçam as suas próprias características, mas não devemos esquecer de humanizá-los.

Poderemos ainda experimentar a historieta de Chapeuzinho Vermelho, usando a máscara apenas para o lobo. E assim teremos o teatro infantil utilizando a máscara.

Quando falamos em humanizar os animais, queremos nos referir a dar-lhes traços que os assemelhe a figuras que deverão exercer tais ou quais atitudes, dentro da história que vivem.

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

QUESTIONÁRIO

5ª Aula

CURSO SÔBRE TEATRO INFANTIL

1- Como pensa organizar o seu teatro de máscaras?

.....  
.....  
.....  
.....

2- Que observações obteve com as máscaras?

.....  
.....  
.....

3- Que fábula escolheu para dramatizar?

.....  
.....

4- Quantas crianças utilizou na representação?

.....  
.....

5- Que resultados colheu?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Procure tornar claras as suas observações, dizendo-nos qual a fábula e quais os tipos de máscaras adotados.

NOME.....

ENDERÉÇO.....

*Educação de Adulto*

*Arg. Est. 2  
jan. 4*

**SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

**DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA**

**CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA**

*Arg. Est. 2  
jan. 4*

**ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES - PRIMEIRO SEMESTRE DE 1954**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

Atividades Extra-curriculares

1ª aula

O termo atividades extra-curriculares é comumente empregado para designar as atividades educacionais que não figuram no programa escolar. Com a evolução do conceito do "programa", torna-se menos rigorosa a separação das atividades curriculares das extra-curriculares, incluindo-se, com o tempo, muitas dessas últimas, nos programas escolares. Assim é que, no último programa mínimo organizado pelo S.V.R.E., há a recomendação de "exercícios frequentes de leitura silenciosa em livros e revistas da biblioteca escolar".

Por serem extra-curriculares não deixam essas atividades de representarem elementos de muita importância para o rendimento escolar, pois são auxiliares valiosas do programa, sendo muito comum a sua designação como: "instituições auxiliares da escola".

Elas utilizam os impulsos e necessidades inatas do aluno, dirigindo suas atividades livres por canais que valorizam a educação, ajudando a unificar a escola e estimulando o desenvolvimento do espírito.

Para sua maior eficiência, funcionam como instituições, vivas e dinâmicas, que atuam não só como instrumentos auxiliares do ensino, mas como órgãos de assistência social, econômica e sanitária.

Para dar uma visão global das instituições escolares, vamos reproduzir aqui a classificação apresentada por Theobaldo Miranda Santos em seu "Manual do professor primário"(1):

1) Instituições intra-escolares:

- a) de educação intelectual: auditório, bibliotecas, jornal, rádio, vitrola, centros de estudo, clubes de matérias;
- b) de educação social: grêmios, associações, clubes esportivos, repúblicas escolares, conselhos de alunos;
- c) de educação econômica: cooperativa escolar, banco escolar, magazine escolar, feira escolar;
- d) de educação cívica: centro cívico, centro de escotismo, centro de bandeirantes;
- e) de educação sanitária: refeitório, pelotão de saúde, clube de saúde;
- f) de educação prô-vocacional: sala de trabalhos manuais, clube de economia doméstica, clube agrícola, clube de pesca, centro de trabalho.

2 - Instituições inter-escolares:

- a) de aproximação intelectual: correspondência interescolar;
- b) de solidariedade internacional: clube de amigos das nações, clube pan-americano;
- c) de intercâmbio cultural: publicações internacionais.

3 - Instituições peri-escolares:

- a) de aproximação da família da escola: círculo de pais e professores;
- b) de cooperação da comunidade com a escola: sociedade de amigos da escola;
- c) de assistência econômica aos alunos: caixa escolar;
- d) de assistência sanitária aos alunos: ambulatório, gabinete dentário, serviços médicos especializados, centro de saúde.

4 - Instituições pós-escolares:

- a) de aproximação dos ex-alunos da escola: associação de ex-alunos;
- b) de encaminhamento dos ex-alunos ao trabalho: centro de colocação, agência de emprego, serviço de orientação vocacional e profissional.

Têm sido feitas outras classificações das instituições escolares.

Maria Reis Campos<sup>(2)</sup> considera instituições propriamente escolares as intra-escolares e inter-escolares, subdividindo-as, quanto à finalidade primordial, em de assistência e educação e de educação, pertencendo ao primeiro grupo as de finalidade sanitária e econômica e ao segundo grupo as de finalidade cultural, social e internacional.

Não iremos tratar de todas essas instituições nesse curso sobre atividades extra curriculares. Restringindo-nos às instituições que estão mais intimamente unidas à formação intelectual da criança, enviaremos aulas sobre bibliotecas, clubes de leitura, jornais escolares e museus.

Ficando no campo das idéias gerais, nessa primeira aula, enviaremos anexo, um questionário que depois de preenchido, deverá ser devolvido dentro de 15 dias, à Diretoria de Extensão Cultural e Artística (Rua Osvaldo Cruz, 412-Recife).

- 1) MIRANDA SANTOS, Theodaldo-Manual do Professor primário. 2<sup>a</sup>ed. S. Paulo. Companhia Editora Nacional.
- 2) CAMPOS, Maria Reis-Instituições escolares. Rio, Gaspar Silva & Cia, 1936.

1ª aula - Curso sobre atividades extra-curriculares

Questionário

1-Existe no Grupo ou Escola em que trabalha, ambiente propício às atividades extra-curriculares?

---

---

---

---

---

2-Que instituições julga mais necessárias ao desenvolvimento intelectual e social da criança, nessa região?

---

---

---

---

---

3-Do acordo com o seu tirocinio e experiência, julga que as atividades extra-curriculares desviam o aluno do cumprimento de seus deveres escolares?

Procure documentar essa resposta com exemplos e citação de casos.

---

---

---

---

---

NOME:

?

ENDERECO:

## Curso por correspondência

Atividades extra-curriculares - 2ª aulaBibliotecas Escolares

As bibliotecas representam, na escola moderna, verdadeiros laboratórios, onde a criança se entrega a descobertas, no campo dos conhecimentos, quer pela leitura livre e espontânea, quer pelo trabalho dirigido, em que o aluno pesquisa de acordo com um plano organizado pelo professor.

Para proporcionar à criança esse ambiente propício ao estudo, é necessário reunir um certo número de requisitos que nem todas as escolas conseguem apresentar, pois dependem em grande parte das condições materiais do prédio escolar, do orçamento da escola e da existência de pessoal treinado.

Uma pequena coleção, mesmo funcionando como biblioteca de classe, é, contretanto, um bom ponto de partida, conseguindo-se milagres do interesse e do entusiasmo do magistério, quando realmente convencido da utilidade do empreendimento.

Para efeito de sistematização das aulas, dividiremos esse pequeno programa sobre "bibliotecas escolares" em 6 partes:

- a) Instalação da biblioteca
- b) Seleção e aquisição dos livros. Registro dos volumes
- c) Preparação para o empréstimo
- d) Classificação
- e) Catalogação
- f) Funcionamento da biblioteca. Sugestões para professores e alunos.

INSTALAÇÃO DA BIBLIOTECASala de leitura -

Numa escola bem instalada, que disponha de espaço para as classes e para o funcionamento das instituições, deve ser escolhida, para a biblioteca, uma sala ampla e arejada, bem iluminada e de acesso fácil.

Quanto à sua situação, em relação às outras salas, é preferível que não fique na vizinhança de salas de muito movimento, como os jardins da infância. Não deverá ser escolhida, nunca, uma sala de passagem, pois o trânsito frequente pertur-

baria os pequenos leitores.

A sala, embora de fácil acesso, deverá constituir um recinto fechado, isto é, deve ter portas, que possam ser fechadas, em certas horas, afim de preservar as coleções, conservadas em estantes abertas. Nas horas de maior movimento, o número e a posição das portas tem muita importância, para o controle dos pequenos leitores.

Embora feita da forma mais discreta, para que êles se sintam em liberdade, uma certa supervisão é sempre necessária.

A sala de leitura deve ser decorada de maneira simples e atraente. A ordem e o bom gosto devem reinar no arranjo dos moveis, escolhidos de acordo com a função que devem desempenhar na biblioteca.

Para adorno podem ser escolhidos objetos confeccionados na região, prestando-se para esse fim os produtos de arte popular, como: cerâmica, trançados, trabalhos de fibra, etc.

#### MOBILIÁRIO -

Estantes - A não ser em casos de exceção, como por exemplo, quando for inevitável a utilização de recintos muito expostos (passagem externa das classes, "hall" de entrada), as estantes devem ser sempre abertas.

Podem ser feitas de aço ou de madeira, sendo preferível, nas escolas, as de madeira, de custo menos elevado. Pode ser aproveitado o espaço ao longo das paredes, bastando, nesses casos, uma armação de confecção muito simples, com prateleiras sobrepostas.

A altura pode variar de 1m, 50 a 1m, 80.

Profundidade - 25 a 35 cm.

Espaço entre as prateleiras - 25 a 30 cm.

As prateleiras ajustáveis, que possam aumentar ou diminuir esse espaço, são muito úteis.

Uma extensão muito longa de prateleiras, sem nenhuma divisão, é pouco prática. Elas devem ser divididas em secções de 90 cm ou menos.

#### Estantes especiais para revistas -

Moveis especiais para revistas, com prateleiras inclinadas, permitem uma visão completa das capas dos periódicos, sempre atraente para as crianças.

Arquivos verticais, com gavetas fundas, podem ser usados para revistas, assim como para as coleções de gravuras, recortes e folhetos.

#### Mesas -

Devem ser adaptadas à estatura das crianças. As mesas muito longas, para um número

muito elevado de leitores, não são recomendáveis, sendo preferíveis as que comportem no máximo 6 crianças.

Podem ser de formato variado, retangulares, quadradas ou redondas.

A alternância de mesas retangulares e redondas dá à sala um aspecto atraente, menos rígida e formal que uma sala de aula.

Cadeiras -

As cadeiras devem ser confortáveis. Pequenas poltronas, bancos com encosto, poderão servir para a leitura recreativa, ficando as mesas reservadas para os trabalhos de pesquisa dos alunos.

Capacidade das salas de leitura -

A sala deve comportar, pelo menos, o número de alunos que corresponda à frequência média de uma classe.

Observação - Estudaremos os fichários quando tratarmos de catalogação.

O balcão de empréstimo será objeto de ligeiras observações na aula relativa à Preparação para empréstimo.

---

2ª aula - Curso de atividades extra-curriculares

Questionário

1) Na sua opinião, há vantagens ou desvantagens na utilização das estantes abertas?

(Observe o assunto quanto à conservação e arranjo da biblioteca e quanto à influência psicológica sobre o leitor, no uso desse tipo de estante)

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2) Imagine uma biblioteca escolar e desenhe uma planta da sala, distribuindo os móveis da maneira que julgue mais conveniente.

Nome

Endereço :

**DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA**

Curso por correspondência

**3ª Aula- Atividades extra-curriculares**

**SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DOS LIVROS. REGISTRO**

O acervo de uma biblioteca escolar deve conter não somente os livros mais apropriados para despertar na criança o gosto pela leitura, como as obras úteis a solução das duvidas e problemas infantis.

O aluno que tem acesso fácil a uma coleção onde pode encontrar informações sobre história, geografia, ciências, e todos os outros assuntos com que lida na classe, vai se acostumando a procurar, por si, essas informações, adquirindo espírito de iniciativa e desenvolvendo o hábito do estudo.

A biblioteca escolar precisa, portanto, ser constituída de:

- a) livros científicos, em estilo infantil;
- b) biografias de grandes vultos nas ciências, letras e artes;
- c) história do país e do Estado, apresentada de maneira atraente;
- d) descrições de povos e países distantes;
- e) histórias de invenções e descobertas;
- f) coleção de referência, compreendendo:

- 1) dicionários e encyclopedias;
- 2) atlas e mapas;

3) quaisquer outros livros, revistas ou folhetos que sirvam às consultas dos escolares;

g) livros de ficção para crianças, escolhidos entre as obras mais representativas do gênero.

**Fatores a levar em conta na seleção dos livros**

A linguagem correta deve ser o primeiro elemento a considerar, na seleção dos livros. Livros em ortografia antiga, por exemplo, devem ser afastados. Não podemos também admitir revistas ou livros com excesso de gíria, termos grosseiros, locuções estrangeiras mal traduzidas.

A apresentação gráfica do volume, a qualidade do papel e das ilustrações, a nitidez dos caracteres tipográficos, são também muito importantes.

E preciso que o livro tenha aspecto agradável, para atrair o pequeno leitor. Por isso desaconselham-se as capas de papel, uniformes e tristes, ainda usadas em algumas bibliotecas antiquadas. Se há necessidade de proteger o livro, cada aluno pode fazer o seu "protetor de livros", espécie de capa em cartolina, papel grosso, ou outro material, onde coloca o volume que retira da biblioteca para ler em casa. Porem, enquanto na biblioteca, o livro deve conservar-se sem nenhuma sobrecapa, mostrando o seu aspecto original, em geral alegre e interessante.

A elevação moral dos personagens, o sentido sadio da história, são elementos consideráveis, devendo-se evitar as histórias que possam deformar a mentalidade das crianças, por sua vulgaridade, ou pelas descrições excessivas de violências e crimes.

**Exemplos dos tipos de livros a serem evitados:**

"Os três mosqueteiros", adaptação para a juventude, por Terra de Sena. Rio. Editora Minerva.

Esse livro, em diversas passagens, refere-se de maneira leviana e inconveniente ao Cardeal Richelieu, expondo, ainda, uma filosofia de vida dos personagens falsa e perigosa.

"História das invenções" e "História do mundo para as crianças" de Monteiro Lobato.

Embora os livros desse autor sejam muito apreciados pelas crianças, esses dois são francamente condenáveis, por incidirem em falhas graves que dizem respeito à origem da vida e do homem.

**Exemplos dos tipos de livros que devemos escolher:**

-clássicos da literatura infantil, como as obras sempre apreciadas de Perrault, Grimm, Andersen;

-obras primas da literatura universal em adaptações para crianças, não descurando os livros em torno de figuras lendárias ou históricas, como Robin Hood, Guilherme Tell, Rei Artur e Carlos Magno.

**Aquisição dos livros**

Para formar a coleção da biblioteca, os livros podem ser conseguidos

por compra, doação ou permuta.

A compra dos livros ficará a cargo da diretora ou professora responsável, que deverá selecioná-los de acordo com as necessidades e preferências das crianças. Para orientar as doações de pessoas amigas da escola e pais de alunos, poderão ser organizados listas de bons livros que a biblioteca ainda não possua.

Será de todo interesse para a biblioteca promover a sua inscrição no Instituto Nacional do Livro (Edifício da Biblioteca Nacional-Avenida Rio Branco, 219-239. Rio de Janeiro), cujas doações são remetidas periodicamente a bibliotecas do Brasil inteiro.

Alguns Ministérios e serviços oficiais têm publicações sobre agricultura, economia, estatística, educação e outros assuntos, muitas vezes aproveitáveis nas bibliotecas escolares. Consulados e embaixadas de alguns países são também ótimas fontes de livros e revistas. As agências de turismo e navegação muitas vezes distribuem folhetos de boa apresentação sobre regiões longínquas e pitorescas, com ilustrações interessantes. Todos os meios e recursos devem ser aproveitados para incentivar o desenvolvimento da biblioteca, procurando formar um acervo apropriado, proporcional ao número de alunos matriculados na escola.

#### Tombamento do registro

Todo livro pertencente à biblioteca deve ser tombado ou registrado.

Cada biblioteca possui seu carimbo, que conterá o nome da escola e da biblioteca e dois espaços em branco, para serem preenchidos com o número de registro e a data de aquisição do volume. Ao carimbar o livro, deve-se usar, de preferência, o verso da página-de-rosto.

Página-de-rosto é aquela onde estão o nome completo do livro, nome do autor, da editora etc. A página seguinte (verso da folha) é quase sempre em branco. Carimba-se ali, dando um número de entrada a cada volume. Esse número figurará num livro de registro ou tomba.

As páginas do livro de registro são divididas em colunas.

Haverá colunas para:

- 1) número de registro
- 2) data
- 3) nome do autor
- 4) título da obra
- 5) número do volume
- 6) editor
- 7) local da edição
- 8) ano da impressão
- 9) origem (doação, compra ou permuta)
- 10) preço
- 11) observações

O número do volume será necessário no registro das obras em muitos volumes. É preciso não esquecer que cada volume entrará numa linha do livro de registro recebendo seu número de tombo.

A biblioteca já registrou, por exemplo, 47 volumes, quando chega ao Tesouro da Juventude. O primeiro volume do Tesouro da Juventude receberá o número 48, o segundo 49, o terceiro 50, e assim por diante, esclarecendo-se adiante, na coluna "Número do volume": 1º, 2º, 3º, etc.

O nome do editor ou editora pode ser abreviado. Em lugar de "Editora Vozes de Petrópolis" por exemplo, basta escrever "Vozes".

Alguns livros não tem autor conhecido, ou são escritos em colaboração por um grande número de autores. Deixa-se em branco neste caso, o espaço destinado para o nome do autor. Quando são dois ou três autores, basta-se escrever na coluna o nome do primeiro.

Quando não se encontra logo no começo do livro o ano da impressão, às vezes, é citado no fim do volume.

Quando não é conhecida, pode-se colocar s.d. (sem data).

Na coluna de observações anota-se algum esclarecimento de importância como a retirada ou baixa do volume (quando é perdido ou estragado).

QUESTIONÁRIO

3<sup>a</sup> aula

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

1 - Cite 5 livros que julgue interessantes para uma biblioteca freqüentada por crianças de 7 anos.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2 - Enumere alguns livros necessários à coleção de referência.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3 - Descreva como é feito o registro dos livros, na biblioteca.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

NOME .....

Endereço .....

## Curso por correspondência

## ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

4ª Aula

PREPARAÇÃO DOS LIVROS PARA O EMPRÉSTIMO AOS LEITORES

Sendo uma das maiores preocupações da biblioteca moderna servir ao leitor, proporcionando-lhe todas as facilidades, um dos serviços mais importantes é o do empréstimo. Naturalmente que, em toda coleção, há um grupo de livros que não devem sair do recinto da biblioteca, pois são livros de consulta, que precisam permanecer sempre acessíveis, na sala de leitura. É a coleção de referência. A administração de uma biblioteca escolar pode também determinar que não sejam emprestados certos livros muito raros e preciosos. Não contando com essas exceções, todos os demais livros devem estar sempre à disposição dos leitores que os quiserem retirar para leitura na escola ou em casa, por um determinado prazo.

Um sistema especial de anotações deve ser utilizado, para registrar os empréstimos.

A maneira mais simples de controle é a seguinte:

Cada livro recebe, na parte interna da capa posterior, um envelope. Nesse envelope será conservado um cartão, contendo as seguintes informações: nome do autor e título do livro; número de registro; colunas para as datas de retirada e devolução do volume; espaço para a assinatura do leitor.

O serviço funcionará da seguinte maneira:

- a) enquanto o livro está na biblioteca, o cartão é conservado no envelope;
- b) quando o leitor quer levá-lo, assina no lugar apropriado e deixa o cartão em mãos do bibliotecário;
- c) a data da retirada é logo anotada;
- d) a data da devolução só é registrada quando o livro volta à biblioteca, sendo o cartão logo recolocado no envelope próprio.

As bibliotecas abertas ao público precisam manter um serviço de matrícula do leitor (despensável nas bibliotecas escolares). O leitor deve apresentar um documento de identidade, no ato da inscrição, ou uma autorização dos pais, no caso das crianças. Preenche um cartão onde informa seu endereço e ocupação. Assim, também, um termo de responsabilidade, incluído nessa propria ficha, onde declara-se responsabilizar pelos extravios e estragos dos livros retirados.

Cada biblioteca organiza seu regulamento do leitor, onde determina quantos livros podem ser retirados de cada vez e o prazo concedido para o empréstimo. Geralmente podem ser retirados até dois livros e o prazo varia de uma a duas semanas.

Essas regras, apresentadas de maneira clara e sucinta, devem ser fixadas em local visível e divulgadas nas reuniões dos grêmios literários. Estabelecido um prazo, devemos conseguir que as crianças o respeitem, acostumando-se, assim, a considerar os direitos dos outros. No caso de esquecimento, um aviso da professora-bibliotecária é sempre necessário.

Algumas bibliotecas de adultos costumam exigir uma multa proporcional aos dias de atraso. As bibliotecas infantis nunca adotam multas.

Se a criança extravie, porém, um livro da biblioteca, deve ser convidada a substitui-lo. Em casos especiais (falta de meios pecuniários, por exemplo), mesmo essa exigência pode ser dispensada.

Autor	Título	Nº de registro	Data		
			Retirada	Assinatura	Devolução
			.....	.....	.....
			.....	.....	.....
			.....	.....	.....
			.....	.....	.....
			.....	.....	.....
			.....	.....	.....
			.....	.....	.....
			.....	.....	.....
			.....	.....	.....
			.....	.....	.....

QUESTIONARIO

4<sup>a</sup> Aula

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

- 1- Descreva como funciona o serviço de empréstimo, numa biblioteca.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

- 2- Organiza um Regulamento para o leitor procurando resumir, em poucas sentenças, os deveres das crianças que frequentam a biblioteca.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

NOME .....

ENDERÉCOS .....

\* \* \* \* \*

SECRETARIA DE ESTADO  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

Curso por correspondência

Atividades extra-curriculares

5ª aula: Classificação dos livros

Nas bibliotecas antigas os livros eram frequentemente conservados pela ordem cronológica de aquisição, quando não eram usados processos igualmente empíricos, como a reunião dos volumes nas prateleiras pelo tamanho ou car da encadernação.

Esses processos dispersavam os livros que tratavam do mesmo assunto, assim como as obras literárias do mesmo autor, que logicamente deviam estar reunidas.

Para localizar os livros de maneira a facilitar as consultas dos leitores, são usadas as tabelas de classificação, que atribuem a cada assunto um símbolo especial.

Ha sempre vantagem em utilizar uma tabela de ampla divulgação, pois assim é assegurada a continuidade do trabalho, quando há mudança de biblioteca. O sistema de classificação mais conhecido entre nós é o sistema decimal de Dewey, cujas classes, divisões e seções já foram incluídas nos seguintes livros editados no Brasil:

Irene Menezes Doria- Guia de classificação decimal. São Paulo, Livraria Martins Editora, 1943.

Wanda Ferraz- A biblioteca. São Paulo, Saraiva, 1949.

Antônio Caetano Dias e Luís Cosme- Compendio de classificação decimal e índice alfabetico. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1950.

Heloisa de Almeida Prado- Como se organiza uma biblioteca. São Paulo, Ed. Lep, 1950.

Para maior facilidade, anexamos a esta aula um esboço abreviado daquela classificação, contendo os números correspondentes aos assuntos mais comumente encontrados nas bibliotecas.

São sempre usados três algarismos. No caso de ser utilizado um quarto algarismo, este é separado do terceiro por um ponto, facilitando a leitura dos símbolos e a arrumação dos livros. 030, por exemplo, é o número correspondente às encyclopedias em geral. Para separar as encyclopedias escritas em português (O Tesouro da Juventude está neste caso), damos-lhes um número especial: 036.9, que vira assim, na arrumação das prateleiras, depois do número 030 e antes do 040.

Como a classificação é decimal, há 10 classes principais:

Obras gerais	000
Filosofia	100
Religião	200
Ciências sociais	300
Filologia	400
Ciências puras	500
Ciências aplicadas	600
Belas artes	700
Literatura	800
Historia e geografia	900

Na classe de Ciências sociais, por exemplo, incluimos Estatística (310), Economia (330), Educação (370).

A classe de Filologia abrange o estudo de todas as línguas: Inglês (420), Francês (410), Espanhol (460), Portugues (469).

Dentro do número 469, como dentro dos diversos números correspondentes às diferentes línguas, podemos dar números específicos a certos tipos de livros, como dicionários e gramáticas. Os dicionários sempre terminam em 3, pois foram feitos com a aplicação da divisão da forma de 03 (Ver nota no fim da aula), que significa dicionários e encyclopedias. Assim um dicionário inglês terá o número 423, um dicionário alemão- 433, um dicionário espanhol- 463 e um dicionário português- 469.3. As gramáticas recebem números que terminam sempre em 5: Gramática francesa- 445; gramática espanhola- 465; gramática portuguesa- 469.5, porque o 5, como terminação, na classe de Filologia, tem esse significado especial.

A geografia (910) contém subdivisões relativas aos diferentes países ou regiões (Consultar a tabela anexa).

-2-

Os estudos históricos, que se estendem do número 930 às subdivisões de 990, são também divididos de acordo com as regiões. Um livro sobre a história do Brasil terá o número 981, o que significa que pertence à classe 900 (História), a divisão 980 (História da América do Sul) e a um país em particular - o Brasil - 981. Outros países da América do Sul recebem números distintos, dentro da mesma divisão 980, como a Argentina - 982 e o Chile - 983.

Não há necessidade de conservar esses números de memória, pois as tabelas podem e devem ser consultadas.

Certos livros, como as historietas, os contos de fadas, as fábulas, livros que chamamos pelo nome genérico de "ficção", não são classificados pelo assunto, pois geralmente não tratam de um assunto em particular. Usamos, para marca-los, símbolos especiais (É comum o emprego da letra "F").

Voltaremos a esse assunto na próxima aula, para esclarecer melhor o caso dos livros de ficção.

---

#### NOTA- Divisões de forma-

As divisões de forma são terminações aplicáveis a qualquer classe.

Passaremos a enumera-las:

- 01- Filosofia, teoria
- 02- Compendios
- 03- Dicionarios, encyclopédias
- 04- Ensaios
- 05- Periodicos
- 06- Sociedades
- 07- Estudo e ensino
- 08- Poligrafias, coleções
- 09- Historia

São reunidas e fundidas com o número da classe, formando um outro número.  
Exemplos:

- 201- Filosofia da religião (Classe 200-Religião e 01)
- 102- Compendio de filosofia (Classe 100- Filosofia e 02)
- 703- Dicionario de arte (Classe 700- Belas Artes e 03)
- 804- Ensaios literários (Classe 800-Literatura e 04)
- 305- Periodicos de ciencias sociais (Classe 300- Ciências sociais e 05)
- 406- Sociedades de filólogos (Classe 400- Filologia e 06)
- 107- Estudo e ensino da filosofia (Classe 100- Filosofia e 07)
- 908- Coleções históricas (Classe 900- Historia e 08)
- 409- Historia da filologia (Classe 400- Filologia e 09)

Curso por correspondência  
Atividades extra-curriculares  
5ª aula

QUESTIONÁRIO

a) Utilizando a tabela enviada com esta aula, classifique os seguintes livros colocando o número correspondente ao lado de cada título:

- 1) Gramática alemã.....
- 2) Dicionário português.....
- 3) Estudo sobre os navios.....
- 4) Elementos de química.....
- 5) A física ao alcance de todos.....
- 6) Pássaros.....
- 7) Elementos de pedagogia.....
- 8) Geografia do Brasil.....
- 9) História da América do Sul.....
- 10) Índigenas norte-americanos.....

b) Escolha três livros, na sua biblioteca, e cite os seus títulos, colocando ao lado o número de classificação que devem receber. No caso dos títulos serem vagos ou ambíguos, especifique, em poucas palavras, o assunto de que tratam.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

NOME.....

RESIDÊNCIA.....

94.4

Educação de Adultos

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

ATIVIDADES ARTÍSTICAS - PRIMEIRO SEMESTRE DE 1954

Arg. Ext. 2  
Jan. 4

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

Curso por correspondência  
Atividades artísticas  
1ª aula

As atividades artísticas são consideradas hoje, no campo da psicologia infantil, como meio de que a criança dispõe para se expressar, se expandir, oferecendo ao educador os elementos de que precisa, para melhor conhecê-la.

A criança, como todo indivíduo, tem direito à educação, dentro dos limites da sua própria capacidade.

O termo educação encerra um significado muito complexo, de acordo com os vários conceitos emitidos a seu respeito.

No sentido mais prático, porém, devemos entender que, educação é vida e viver é ser livre, procurar a felicidade e satisfazer todas as necessidades da própria vida.

A missão do educador é ver o que a criança necessita, o quanto pode obter e oferecer as oportunidades de encontrar a felicidade, utilizando os elementos de que dispõe.

Ela é sensível às formas e às cores.

Alguém já disse que arte é magia.

Aproveitemos esse poder maravilhoso e ofereçamos à criança essa oportunidade, não pretendendo descobrir, nem fazer artistas.

Ela, de experiência em experiência vai projetando seu mundo interior, reafirmando a sua personalidade, libertando o seu inconsciente, para equilibrar as suas atitudes, em relação a si mesma e ao grupo em que vive.

As Escolinhas de Arte, que se vêm criando pelo Brasil em fóra, têm se constituído um campo importante de experimentação, onde centenas de crianças num ambiente de pura liberdade e espontaneamente vêm realizando as diversas técnicas das atividades artísticas satisfazendo às solicitações do seu "eu", do seu mundo objetivo.

Aí, elas se sentem felizes e dizem: "a gente pode até desenhar ruini".

Não desprezenos nenhuma criação da criança.

Procuremos valorizar e estimular o seu poder criador, porque de etapa em etapa, as suas criações vão revelando o seu desenvolvimento psíquico.

As atividades artísticas devem estar articuladas às demais atividades consideradas como meios educativos, dentro ou fóra do currículo escolar.

A experiência que nos ofereceu a realização de dois Salões de Arte Infanto-Juvenil, demonstrou quanto já vai sendo bem compreendido o problema - dar à criança oportunidade de aprendizagem das diversas técnicas de arte, para que experimente, ensaiie e procure encontrar as suas próprias soluções.

A percentagem dos trabalhos apresentados foi aumentada em qualidade e quantidade.

Examinem os educadores e sentirão que os progressos mentais, devem ter se feito sentir, em relação aos trabalhos exigidos pelos programas de ensino.

Quanto maiores possibilidades darmos à criança para canalizar seus impulsos

obscuros, suas tendências inatas, maior e melhor campo, ela nos oferecerá para aplicação dos processos educativos, no sentido geral.

De todas as atividades artísticas, o desenho é a que primeiro se inicia na vida da criança.

Desde os 3 anos de idade e às vezes menos, ela procura a sua satisfação, através dos seus traços. Primeiro, porimitação dos movimentos dos maiores, depois pela satisfação com que vai descobrindo as imagens deixadas sobre o papel.

Sejamos prodígios na oferta do material.

O papel deve conter as dimensões maiores que as das folhas dos cadernos comuns.

De inicio, a criança fica satisfeita com o emprego de poucas cores, em lápis.

Estes devem ser o lápis cera, mais agradável ao exercício de riscar, porque é mais macio e estimula a facilidade de expressão.

O lápis-cera, em verdade, torna-se mais econômico, porque um bastão pode ser subdividido para 3 crianças e não exige o desagradável problema - fazer a ponta, constantemente, em prejuízo do trabalho e da frequente substituição do material.

Para começar é suficiente trabalhar com as 3 cores primárias, levando a criança a combiná-las despretenciosamente, para obter as secundárias.

O lápis preto comum, para melhor efeito do traço, deverá ser o Faber, nº 1.

En seguida falaremos da maneira como apresentar a técnica do desenho.

1ª aula- Atividades artísticas

QUESTIONÁRIO:

1- Existe no seu Grupo ou Escola alguma professora que tenha feito algum curso de orientação sobre atividades artísticas(desenho, pintura, modelagem, gravura, etc)? Cite os nomes.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2 - Se existem, quais as dificuldades, que vêm impedindo a realização de tais atividades?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3 - Qual o seu conceito a respeito da importância da prática das atividades artísticas?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Data: .....

Nome: .....

Local de trabalho: .....

DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

Curso por correspondência

2ª Aula

Das atividades artísticas

O desenho

Das artes plásticas, o desenho é a primeira com a qual a criança toma contacto, como meio de se expressar, de projetar-se para o mundo exterior.

Alguns, consideram o desenho como "mera expressão artística, tendo como finalidade, a representação de alguma coisa e tratam de julgar os resultados, seguindo valores estéticos."

Os psicólogos da infância, porém, consideram o desenho infantil, como uma "forma importante de expressão, como linguagem."

A criança de hoje, desenha pelo mesmo motivo pelo qual o homem primitivo usava o desenho como escrita, como um meio de se expressar e fazer visível aos demais, seus pensamentos e ideias.

Florence Goodenough diz que "existe uma estreita correlação entre o desenho e a inteligência geral." Outros dizem "entre a inteligência e a habilidade gráfica e outros, ainda, entre o desenho e o pensamento." Piaget diz, que "a criança desenha como pensa."

O desenho completa muitas vezes um pensamento ou explica minúcias íntimas da vida, que a palavra não esclarece.

O desejo de expressão tem raízes mui profundas e parece ser um fato universal. A criança é sensível aos movimentos, formas e cores.

Demos o material adequado e ela, livremente, irá relacionando esse material com os objetos e acontecimentos da sua vida diária, a qual tem para ela um grande significado.

Alguns educadores preferem chamar à atividade do desenho, "jogo em lápis e papel." Os primeiros desenhos da criança, constituem uma fase das primeiras avenidas, em matéria de descobrimento e formam parte das suas experiências.

O desenho infantil passa por uma série de fases, que o educador deve conhecer e nas quais não deve intervir.

Essas fases caracterizam o desenvolvimento da criança, devendo a mesma passar por todas elas, gradualmente, superando-as, por si mesma.

Outra coisa de grande importância, é que não devemos impôr a nossa crítica ao desenho da criança, julgando que ela está fazendo tentativa de arte. O prazer que a criança sente, desenhando, e ante o seu progresso, é muito maior que a opinião do adulto, ante os resultados.

O educador deve estimular a criança quando sentir que há inibição para o desenho e concluir que algum motivo está influindo sobre ela.

Deverá contornar esses motivos e aplicar as técnicas usadas para desini -  
bição.

Citaremos algumas: a criança torn um cordel e à maneira de jôgo, constru -  
irá sobre a mesa, formas diversas - criação própria.

Cobrirá com o papel do desenho, as referidas formas e passará sobre elas,  
o lápis-cera, deitado sobre o papel, segurando-o com os dedos polegar e indicador.

Usará quantas cores desejar. A criança ficará surpreendida com o desenho  
que surgirá.

Outra técnica, é fazer recortes livres, em cartolina e arrumá-los sobre a  
mesa e em seguida fazer o mesmo processo, do cordel.

O desenho espontâneo é o que melhor satisfaz ao desejo de expressão, por -  
que dispensa sugestões, revelando o poder criador da criança.

Sendo um trabalho individual, expressa a personalidade de cada ser e serve  
de guia ao educador para o conhecimento da criança.

O desenho presta grande contribuição à criança nas suas atividades esco -  
lares - as ilustrações, os trabalhos de arte construtiva, a ornamentação das salas  
da biblioteca, os cenários para as representações teatrais, trabalhos de museus, etc.,  
tudo encontra no desenho da criança um grande auxiliar para as suas realizações.

OBSERVAÇÃO: Na 1ª aula, onde se lê mundo objetivo, leia-se mundo subjetivo.

\*\*\*\*\*

# QUESTIONÁRIO

## 2ª Aula

1- Tem encontrado alguma criança que fuja à atividade do desenho?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2- Que meios tem empregado para interessá-la nessa atividade?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3- Tem levado os alunos a observarem a natureza e aproveitado essa oportunidade para que desenhem?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

NOME: .....

LOCAL DE TRABALHO: .....

## SERVIÇO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

## DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

## CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

3<sup>a</sup> Aula

## ATIVIDADES ARTÍSTICAS

## O recorte

Sendo a atividade "instrumento educativo" e sendo o interesse "uma forma de atividade do eu", a importância psicológica das atividades artísticas está perfeitamente enquadradada dentro desses conceitos.

Benedito Croce diz que "a expressão é a primeira afirmação da atividade humana, a primeira forma da consciência". Diz ainda: "expressão é uma tradução íntima de estados de conhecimentos, provocados por reações, mediante as quais expomos idéias, conceitos, emoções, experiências ou os mais elevados atributos de nossa sensibilidade, etc., com um afan de nos entendermos com os nossos semelhantes, etc.

As atividades artísticas, sendo meios pelos quais a criança se expressa, objetivam o pensamento de Croce.

Já enumeramos algumas atividades artísticas e falamos em aula anterior, sobre o desenho.

Embora a orientação sobre a prática dessas atividades, só deva ser dada rigorosamente por meio da realização das mesmas, sob pena, mesmo, de cairmos em erro, faremos o possível para ser bem interpretados e aguardamos qualquer consulta, para melhor esclarecimento.

O recorte é uma atividade muito agradável à criança.

Desde os primeiros anos, antes de frequentar a escola, toda criança gosta de jogar com a tesoura e o papel. Através da evolução do recorte, o educador acompanhará o desenvolvimento mental da criança, com relação a si mesma e ao grupo em que vive, observando as diferenças individuais, fator importante, para a aplicação dos processos educativos.

O material empregado para a realização do recorte, é a tesoura, o papel, a cola e a folha (tamanho da usada para o desenho), para colar os recortes. O papel é lustroso em cores variadas, as revistas coloridas, (sem aproveitar as figuras), o papel do jornal usado, o papel de embrulho

ou estampado e também as fazendas estampadas, etc.

Ainda pode ser feito o recorte sem a tesoura, apenas com a mão, exercício este, que oferece mais liberdade de movimento à criança e sendo mais econômico, é duplamente mais vantajoso.

O educador, apresentará o material à criança e orientará, apenas, a técnica de usar o mesmo. Não deverá intervir, absolutamente, na maneira de expressão, nem na composição que a criança irá idealizar na colagem dos seus recortes.

Para Croce, "a expressão é sinônimo de arte." Expressando-se a criança poderá revelar suas qualidades inatas de artista, o que não impede que "todo homem seja mais ou menos criador", segundo Pristrack.

Demos inteira liberdade à criança, para exercitar as forças do seu poder criador e realizar a sua auto-expressão, sem receios da nossa crítica. A experiência tem-nos oferecido maravilhosas criações através dos recortes infantis, como também ótimo material, para o conhecimento da criança. Além do recorte em papel, usaremos em cartolina.

A criança recorta a cartolina, de preferência, em cor clara e cola sobre um pedaço de cartolina, do tamanho das folhas de papel para o desenho. Por cima dos recortes, rascaca livremente com o lápis (de preferência o lápis cera), resultando um trabalho muito interessante, pela variedade do colorido, da preferência exclusiva, da própria criança.

Para a realização das atividades artísticas, não é exigido um tipo especial de escola - num grupo escolar ou escola isolada, numa escola urbana ou rural, dentro da sala ou fóra, ao ar livre, qualquer professora, a mesma que orienta as atividades curriculares, poderá também orientar as atividades artísticas.

Só uma coisa se faz necessária - a convicção da importância psicológica das atividades artísticas e a valorização das mesmas, pelo educador.

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

3<sup>a</sup> Aula

O RECORTE

QUESTIONÁRIO

1- Quais os resultados que vem observando nos seus alunos, com a prática do desenho, como atividade livre, resultado da sua expressão?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2- As crianças têm realizado a atividade do recorte?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3- Qual o material que tem utilizado para essa atividade?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

NOME COMPLETO.....

ENDERÉÇO.....

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

Curso por correspondência

SERVIÇO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

4ª Aula

O DESENHO E O RECorte

Já foi assunto de duas aulas, a orientação sobre a prática dessas atividades. Entretanto, existe algo que se faz preciso esclarecer, a respeito da orientação das mesmas.

O desenho e o recorte, como as outras atividades artísticas, devem ser um trabalho de "auto-expressão" da criança, exclusivamente. A professora não deve sugestionar a criança, podendo isso dar lugar à interrupção da marcha natural do processo evolutivo do seu trabalho criador.

Também, não deve esboçar desenhos no quadro negro, para a criança copiar, nem apresentar gravuras com o mesmo fim. O trabalho da criança deve ser puramente individual e realizado em forma de jogo, de recreação, para não dar a impressão de que ela está recebendo uma aula.

"O jogo é a essência mesmo da infância".

O material que a criança recebe para realizar as atividades artísticas, deve representar para ela o mesmo, como se fosse para realizar um jogo. A professora, o apresentaria, informando para que serve e orientaria apenas a técnica do seu uso.

Não há criança que sinta aversão pelo desenho. Poderá manifestar certa dose de inibição, por motivos faciais de renover. Observando a outra criança que desenha ao seu lado, a satisfação externada pela maioria que se entrega a qualquer outra atividade artística e sobretudo o ambiente de pura liberdade que a cerca, levará a criança a ganhar confiança em si e a estimular a força do seu poder criador.

Segundo Pristrack, psicólogo russo, "todo homem é mais ou menos criador e é coisa certa, que, na coletividade, todos somos criadores".

Não devemos, conscientemente, contribuir para que a criança, inconscientemente, contrarie a sua própria natureza, realizando cópias dos trabalhos de outros, em vez de se expressar espontaneamente e livremente.

A criança tem necessidade de projetar para fora de si, tudo que a preocupa, dos seus pensamentos, ideias, sentimentos e emoções. O grande segredo, é fazer-lhe crer que se é capaz de, por si só, realizar um trabalho de auto-expressão, sem o auxílio do adulto.

Deixamos de repetir a orientação das técnicas do desenho e do recorte, por motivo de ter sido feito, nas aulas anteriores. Para variar o material do desenho, lembremos o giz de cor e um simples pedaço de carvão comum. Este usado como se faz com o lápis preto e o giz de cor, sobre o papel preto, com o qual se faz o passe-partout de fotografias ou sobre a lousa preta pequena, também usada algumas escolas.

Insistimos em afirmar que a substituição do qualquer material, não trará nenhum inconveniente à criança, mas, comprovará a habilidade da professora, que "a todo preço, deverá desenvolver a sua aptidão, para a criação pedagógica".

Os frutos da educação artística bem orientada, no sentido da liberdade e espontaneidade da criança, serão incontáveis.

Ela não recorrerá ao desenho decalquulado, à cópia de gravuras nem às ilustrações com decalcomânia. A facilidade de expressão é uma realidade.

A orientação para o recorte obedecerá ao mesmo critério do desenho - tudo auto-expressão da criança.

4<sup>a</sup> Aula

QUESTIONÁRIO

O DESENHO E O RECORTE

- 1- As atividades artísticas realizadas nesse grupo ou escola isolada, têm sido dirigidas no sentido da auto-expressão da criança?

oo

oo

oo

oo

oo

oo

oo

oo

- 2- Esse grupo ou escola isolada, tem dado um aspecto de jogo ou recreação à realização das atividades artísticas?

oo

- 3- Com a realização das atividades artísticas, sob o critério de trabalho individual, livre e espontâneo, as crianças tem se revelado mais confiantes em si e mais ricas de possibilidades criadoras?

oo

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

SERVIÇO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Maria Perpedigna Cesar Galvão

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Educação, em geral, é o desenvolvimento completo, da individualidade de cada ser humano, atendendo a todas as suas necessidades físicas, mentais e sociais.

A educação estética, segundo Herbert Read, tem a finalidade de ajudar esse desenvolvimento, harmonizando o indivíduo, ao mesmo tempo, com o grupo social a que pertence.

O instrumento educativo, fator predominante no processo educativo, é a atividade e a primeira afirmação da atividade humana, e a expressão.

A expressão é um elemento vital, uma necessidade de exteriorização, provocada por reações interiores ou exteriores mediante as quais, expomos nossos pensamentos, ideias, emoções e sentimentos.

Segundo o filósofo Washburne, a auto expressão é a primeira necessidade de cada criança.

As atividades artísticas, são meios agradáveis que devemos oferecer frequentemente a criança, para facilitar a satisfação das suas necessidades de expressão, dando-lhe oportunidade para revelar suas tendências e impulsos inatos.

A criança deve realizar as atividades artísticas, em forma de jogo, porque, somente jogando, ela "sai do domínio da necessidade, para o da liberdade" e adquirindo confiança em si, expande-se e satisfaçõe seus desejos de realização, através da auto-expressão.

Cada criança realiza uma auto-atividade, de acordo com as suas próprias reações, não prescindindo porém, da orientação do educador a respeito da atividade que deseja realizar, sua técnica e do material que deve utilizar e como usa-lo.

Mencionaremos algumas atividades artísticas e o material para a sua respectiva realização:

DESENHO

Material:

Papel- apergaminhado (40 kilos); papel de jornal; papel bobina (claro); papel de parse-partout.

Quadro negro ou lousa; Giz de cores.

Lapis: Faber nº 2 (preto); lapis de cor (preferível cera).

PINTURA

Material:

Papel- apergaminhado (40 kilos); bobina; couche.

Tinta- em po (tinta dagua); goma árabe.

Pinceis- (pelo de boi), diversas grossuras.

RECORTE

Material:

Papel- apergaminhado; bobina; cartolina; de jornal; papel lustroso; de revistas coloridas; de embrulho (colorido); fazenda estampada.

Tesoura ou com a mão.

Cola- goma árabe ou qualquer cola.

PINTURA LAVADA

Material:

Papel- apergaminhado

Alvaiaide

Goma arabica

Tinta Nankin.

CARIMBO

Material:

Papel - apergaminhado; couché ou cartolina.

Batata inglesa.

Tinta de carimbo (cores diversas) ou

Anilina em cores; álcool e glicerina (gotas)

Faguinhas.

MODELAGEM

Material:

Pó de ladrilho

Qualquer barro capaz de modelar ou qualquer

Massa plástica

Espatula.

FINGER PAINTING

Material:

Grude de farinha de trigo ou polvilho (goma)

Tinta d'agua,

Papel couché ou cartolina.

GRAVURA

Material:

Papel apergaminhado

Cartolina

Tinta de impressão (Cottomar)

Cilindro de borracha ou de gelatina.

\* \* \* \* \*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA  
SERVIÇO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Trabalhos práticos, de atividades artísticas, realizados por ocasião de cursos promovidos por esta Diretoria, através do Serviço da Educação Artística.

1) Desenho com o cordel

A criança constroi, livremente, algumas formas, com um cordel, sobre a mesa. Põe o papel sobre elas e risca com o lápis cera, deitado, utilizando as cores desejadas.

Desenho de chapa

A criança recorta, livremente, em cartolina as formas que desejar e põe debaixo do papel. Risca sobre elas e obtém os seus próprios desenhos, nas cores desejadas.

2) Finger painting

Molha-se o papel, uniformemente e sobre ele espalha-se uma massa, preparada com farinha de trigo ou goma, à qual se adicionou tinta na cor desejada.

A criança realiza a pintura, produzindo sulcos sobre a massa, trabalhando, indiferentemente, com os dedos, com a mão, e até com o cotovelo.

Como resultado das suas próprias experiências a criança tem trabalhado com instrumentos de ponta fina (grampinhos, estiletes), realizando desenhos, produzidos, por sulcos mais finos.

3) Gravura

1ª Forma - Sobre uma placa de metal ou vidro, espalha-se com um rôlo de borracha ou gelatina, uma camada (não muito espessa), de tinta de impressão, (Cottomar).

Põe-se, sobre ela, levemente, uma folha de papel e a criança desenha, sem calcar fortemente, qualquer coisa que represente auto-expressão, com o auxílio de um estilete. Esta realizada a gravura.

2ª Forma - A criança desenha livremente, com um estilete, sobre a cartolina;

Em seguida, deslisa o rôlo, impregnado com tinta, sobre a mesma, resultando o fundo negro, pondo em destaque o risco produzido pelo estilete.

Na ausência do rôlo, trabalha-se, riscando com o lápis cera, deitado sobre a cartolina, usando a cor desejada.

4) Recorte

Poderá ser feito com a tesoura ou utilizando somente os dedos, respeitando a preferência da criança e a liberdade das formas, que desejar recortar, as quais serão coladas por ela mesma, no papel.

5) Pintura lavada

A criança, pintará com o pincel, um estilete ou pena, livremente, sobre o papel branco, com a tinta guache ou com a mistura preparada por ela mesma, composta de alvaiade, água e um pouco de goma árabeica.

Quando estiver bem seca, a pintura, cobrirá todo o papel com tinta Nankin, utilizando para isso o pincel. Depois que esta secar, põe o papel debaixo da torneira e lava, naturalmente.

A tinta Nankin que cobria a pintura branca, larga, deixando, apenas, o fundo negro.

*Educação de adultos*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

FOLCLORE - PRIMEIRO SEMESTRE DE 1954

*Arg. EV.2*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

Curso de folclore - 1ª aula

Folclore é o que sai naturalmente do povo; mas do povo em geral, porque aonde estiver mais de duas pessoas reunidas, fatos folclóricos aparecem.

Não pense que o folclore nasce somente da plebe, do povo inculto. Não. Ele está em toda parte: nas choças dos camponezes, nos mocambos, nos palácios, nas fábricas, nos templos, nas clausuras e até nos gabinetes de trabalho dos cientistas.

É verdade que o povo, o Zé-povinho, é o maior criador de fatos folclóricos; criando-os simples, sugestivos, bonitos e alegres.

O folclore está em todo lugar. Saber distingui-lo dos fatos comuns é a sua parte atraente.

Os iniciantes em pesquisas folclóricas, às vozes, anotam fatos que não são folclóricos. Quando isso acontecer não se decepcione. Esses organos são interessantes; é atô bom que aparoçam para ilustração do pesquisador.

Fato folclórico é o que aparece sem dono e torna vulgaridade.

Um fato folclórico, propriamente dito, deve ter os seguintes característicos: Anônimo- Oralidade-Persistência-Antiguidade.

**ANONIMATO** - Coisas que aparecem entre os povos, em famílias, etc., e que não se sabe quem as criou: Adivinhação, estórias, contos, lendas, mitos, versos, provérbios, etc.

**ORALIDADE** - O que se ouve e se transmite entre o povo; o que sai da boca para o ouvido. O que é transmitido oralmente.

**PERSISTÊNCIA** - O que tem caráter persistente, que é repetido sempre; o que nunca é esquecido.

**ANTIGUIDADE** - Aquilo que consegue permanecer através dos anos; o que é tradicional. Todo fato folclórico torna-se tradicional; mas, nem tudo que é tradicional é folclórico. Aprenda a fazer a diferença: uma modinha antiga que é cantada sempre e ninguém sabe quem a compôs, é uma coisa tradicional e folclórica. Uma procissão que se ostenta durante muitos anos com a mesma pompa, como a procissão dos Passos, por exemplo, é tradicional, mas não é folclórica.

Uma explicação de Fato folclórico:

No carnaval aparecem vários ditos. Esses ditos são fatos folclóricos que durante o festejo carnavalesco tornam-se POPULARESCOS, porque são repetidos por todos.

Passando o carnaval muitos ditos desaparecem e outros ficam. Os que persistem, tornam-se POPULARES.

Com o andar dos tempos entram na linguagem comum sendo repetidos a qualquer propósito, como "Da pontinha", "Pra xuxú", etc.

Esses ditos, os que conseguiram popularizar-se sem se saber quem os criou, e que são repetidos sempre, tornam-se folclóricos. O mesmo acontece com canções, músicas, contos, etc.

Cada pesquisador de coisas folclóricas tem, naturalmente, a sua predileção: uns anotam versos, outros adivinhações, estórias, provérbios, música, trabalho manual, costumes, crendices, etc.

Qual a sua predileção?

Escreva-nos solicitando informações e conselhos. Procure aclarar as suas dúvidas. Pergunte-nos o que quizer a esse respeito.

Dedique um pouco dos seus lazeres estudando folclore. É uma ciência interessantíssima, cheia de encantamentos e de alegria; entretém o espírito e evita a solidão.

O folclore deve ser o companheiro predileto das professoras.

As crianças transmitem e fazem folclore a cada momento; folclore ingênuo, bonito e alegre.

Procure ouvir os seus alunos sem eles se aperceberem que estão sendo ouvidos.

Observe o que eles dizen naturalmente, e sinta, em seguida, a satisfação de ter descoberto um novo mundo; delicie-se assim com a simplicidade emotiva de conhecer tantas coisas que parecem banais, mas que, na realidade, são culturais.

Entre então nos domínios vastos dessa ciência maravilhosa; dessa ciência tão humana e tão deliciosamente singela que é o folclore.

Interrogue então os seus alunos, cante com eles, brinque com eles e anote de - pois tudo como foi ouvido. Não se preocupe com corcondâncias, com pronúncias erradas, com verbos mal colocados. Anote tudo como foi pronunciado e ouvido. A beleza do folclore está também nessa naturalidade em ser simples, sem atavios, sem crudificação.

Torne-se uma folclorista interessada e verá que muitas coisas lhe serão reveladas através de um conto, de um lenda, de um canção de amor. E a solidão que vem sentindo, a saudade que lhe martiriza desaparecerão quando se integrar nas deliciosas pesquisas do nosso riquíssimo folclore.

---

Coopere para a organização do Fichário Folclórico do Estado. Devolva-nos, deviamente preenchida, a ficha que junto remetemos. Ela refere-se ao lugar onde está exercendo a sua nobre missão de educadora.

1ª aula - Folclore

.....do município de.....

QUESTIONARIO

- Quais as festas profanas?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

- Quais as festas religiosas ? e as datas das mesmas?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Brinca -se a Roda de São Gonçalo?

.....  
.....

Observações:

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

.....de .....de 1954

..... Professora

## Curso de folclore

## 2ª aula

Sabe que é Acalanto?

Acalanto é a variante de acalento.

Acalanto é uma palavra de origem latina Calens, que quer dizer calor, aqueçar.

Acalanto, ou melhor, acalento, designa "canção do berço", "canção de ninar", "canção de nanar", "cantiga pra fazer dormir", "canção de acalentar", e outros nomes como arrolar em Portugal, etc.

Não pense que acalento é uma coisa banal, um cantiga sem valor que as babás cantam para adormecer crianças. E que só os brasileiros sabem isso fazer. Se assim pensa, está enganada. O acalento é universal, é conhecido em todos os países. Até os povos muito ligados ainda ao primitivismo, como na Groenlândia, os esquimós; nos vastos campos americanos do norte, os peles vermelhas; na África ardente, os africanos; nas selvas brasileiras, os nossos selvagens, sabem cantar para ninar o filhinho. "Ri-te, ri-te, meu filhinho, que a mamãe quer ver os teus dentinhos". Cantam as mulheres esquimós. Essa particularidade é interessante porque esse povo, em algumas tribos, quando é assaltado pela necessidade, vende os filhos.

A poesia encantadora da canção de ninar tem feito muitos músicos notáveis como Schubert, Schumann, Villa-Lobos, José Siqueira e outros produzirem páginas admiráveis. Intelectuais como Camilo Castelo Branco, Basílio o de Magalhães, Cecília Meireles, e outros escreverem sobre o acalanto trabalhos iluminados de beleza impressionante. Poetas têm produzido rimas de urdidura magnifica:

Insone e inquieta na pequena cama,  
na longa noite, Luciana chora  
e à mamãe tão distante chama, chama,  
como se ela pudesse ouvi-la agora.

Não quer o pai, não quer também sua am,  
só a mãe que a deixou e foi embora.  
No seu choro sem fin, pode reclama  
a canção de dormir que ouvia outrora.

Mas, aos poucos, na noite, vejo-a calma.  
Para alguém os seus braços se levantan.  
Junto do berço, maternal, tua alma  
canta a canção de doces estribilhos  
que as mães, mesmo depois de mortas, cantam  
para embalar os pequeninos filhos. (Márcio Mota)

Lindo soneto! Ele mostra a magia fascinante da canção de dormir, do acalento.

Nota-se, por essa amostra maravilhosa, que a "canção de ninar" é uma fonte inspiradora de poesia, porque a saudade doce de uns olhos negros e a carícia suave dos dedos de uma mãe, vivem no subconsciente de um filho.

A mãe o berço embalando  
canta canções de ninar.  
Os lábios estão cantando,  
o coração a rezar. (Marilita Pozzoli)

Rezando pela felicidade do filho que anima com as suas canções ternas e adormecedoras.

A intromissão de personagens pavorosas, duendes invisíveis, ogres temerários, papões persiquidores, contadas e enunciadas por pretas ingenuas e babás pagas, modifica-se a poesia do acalanto, sendo necessário uma classificação para encaminhar o estudo.

Luis da Camara Cascudo relacionou os duendes do "Ciclo da angústia infantil, classificação sua, e nós apresentamos mais dois ciclos, o da ternura e o da apreensão:

- a- Ciclo da ternura
- b- Ciclo da angústia infantil
- c- Ciclo da apreensão infantil.

Ciclo da ternura. É o que traduz mino, afeto, carinho, suavidade, sentimentalismo.

É interessante dizer que os nossos índios e os esquimós, só se utilizam de ternura para adormecer os seus filhos, o que não se dá com os civilizados.

Para fixar melhor, e servir para comparação dou alguns acalantos desse Ciclo:

Maria lavava,  
José estendia,  
Chorava o menino  
de frio que tinha.

Esse menino é meu  
Quem me deu foi S. Vicente;  
O dever de quem cria  
É acalantar o inocente.

Dorme, dorme meu filhinho,  
Meu anjinho inocente,  
Dorme, dorme, meu filhinho,  
Que mamãe fica contente.

Menino bonito  
Não dorme na cama,  
Só dorme no regaço  
De Senhora Sant'Ana.

E as negras maravilhosamente boas e dedicadas, as mães pretas sinceras e dedicadas acalentavam o seu sinhozinho cantando em linguagem simples:

Dorme, dorme, meu benzinho,  
Na tua fôde daitado  
Enquanto tua mãe preta  
Vai vê lenha no roçado.

Sinholinho não é meu fio,  
Me dera pra eu cuida;  
O devo da nega preta  
E o menino abalança.

Candura e simplicidade nesses versos singelos e poéticos.

Ciclo da angústia infantil. É o que amedrona a criança, o que faz medo para ela dormir com brevidade. Naturalmente saiu de lábios de mucamas ppraseadadepnia non bue dare o encontro amoroso com o pagem da casa grande:

Boi, boi, boi,  
Boi da cara preta,  
Pega este menino  
Que tem medo de careta.

Bicho cacáu,  
Desce do pau,  
Vem pegar esse menino  
Que ele não quer dormir.  
Cacau! Olha ele ali  
Ele é pequenino  
E não quer dormir.

Nanai, menino, nanai,  
Nanai que já vem tutu.  
No mato tem um bichinho  
Chamado carrapatu.

Tutú é corrutela da palavra do idioma quimbundo e congolês quitutu, que significa bicho papão, negro velho, earrapato, etc.

O bicho papão foi, por algumas pretas transformado em Pavão.

Chô, chô, pavão,  
De cima do telhado,  
Deixa este menino  
Dormir seu sono sossegado.

O acalanto termina sempre com um canto monotonu em silabas em u, u, uuu! ui,ui, uuu! an, an, aaann! lu,lu,luum!, etc

Ciclo da apreensão infantil. É constituido por estorias contadas às crianças com o fim de trazer enfado e ele dormir, como a do "Brinquinho de ouro", a do "Campineiro de meu pai", a da "Gaita do cágado" e varias outras e de quadras como a seguinte:

Sapo cucurú  
Da beira do rio.  
Quando o sapo canta  
Ou maninha!  
É porque tem frio.

Aprendeu a classificar as canções de ninar? As que ouvir remeta-nos classificadas. Encontrando dificuldade peça-nos instruções.

Mande-nos as estorias de ninar e as canções de fazer dormir que for possível escrever, as conhecidas na localidade onde ensina. Mande classificadas. Caso não esteja certos, de volta mandaremos uma ficha com as mesmas nos seus devidos lugares.

NOTA: Estoria com E, refere-se a estoria de Trancoso, contos populares, vida de cangaceiro,etc. História com H refere-se a verdadeira história, como História do Brasil, História de Pernambuco,etc.

Exemplo: A estoria da Pedra bonita, em Belmonte, está na história de Pernambuco.

Estoria é uma palavra moderna lançada pelo folclorista Camara Cascudo; está sendo usado por todos folcloristas do Brasil.

Curso do folclore  
3ª aula

Já ouviu falar em Parlenda?  
Que é Parlenda?

Parlenda ou parlenga vem de parlar -falar-, significa palavreado, bacharelice (costume de falar à toa), rixa, discussão, palavriado etc., etc.

As parlendas são sempre rimadas, recitadas. Parlenda não se canta.

Divide-se a parlenda em "Parlenda de mimo", "Parlenda mnemônica" e "Parlenda propriamente dita".

O maior acervo de parlendas enquadra-se no folclore infantil e a "Parlenda mimo" é utilizada nos primeiros meses de idade da criança, quando ela passa a ser o encanto, o mimo, a riqueza dos pais e parentes. Nessas parlendas a criança é passiva, presta-se aos mimos que com elas fazem dando em troca o riso sadio e feliz de quem não sabe ainda o que a vida é. São inúmeras:

"Marre-narra

Carnoírinho;

ou essa outra também interessante:

"Car-nei-rinho

Car-nei-rinho

Bé...e...

Simula-se dar uma narrada para fazer o bebê rir.

Cavalga a criança na perna que entra a se movimentar enquanto se recita:

"Ca-va-linho,

Ca-va-linho,

outra faz-se um movimento de vai e vem, recitando:

Serra, serra, serrador!

Serra a madeira do teu senhor,

Eu com a serra, você com a linha,

Serrundo madeira p'ra comprar farinha,

E a que se movimenta a mazinha do menino dizendo:

Mão-mole

Mão-mole

Quem se ri ha-de apanhar.

Aína est'outra:

Palminha de guiné

Pra quando papai vier;

Mãe da maminha,

Papida, palminha,

Vovo da cipo

Na bunduha do menino.

E a do dedo mindinho com o suplemento de o rato carregou?

Dedo do mindinho,

senhor seu vizinho,

maior de todos,

fura bolos

cata-piolhos.

Terminando pergunta-se: Cade o coicinho que estava aqui? -O rato carregou. Lá vai o gato atrás do rato, sujou aqui, fez xixi aqui, etc.

Do mesmo jeito tem essa outra parlenda:

Esse diz que quer comer,

esse diz que não tem o que,

esse diz que vai roubar,

esse diz que não vai lá,

esse diz: quando papai vier vou contar.

A lua tem um encanto singular para as crianças. Cade a lua? e o menino aponta o céu para felicidade dos pais. Ensinam o bebe a tomar a bênção a mamãe lua:

Abençõa, mamãe lua

re de pão com farinha,

pra dar a minha galinha

que está presa na cozinha.

Cho, galinha!

Vai pra tua carpintaria,

que o galo está dando

nos teus pintinhos!

Parlendas mnemônicas. Classificação feita por Câmara Cascudo.

Essas parlendas ensinam a contar; é um espetáculo que as crianças criam

para se rekrearem. O menino já saiu da sua primeira idade, já passou do Jardim da Infância, cursa o ensino primário.

É interessante o observador anotar essas coisas, podendo com elas precisar até a idade da criança.

O menino salta, faz purgâncias, aporreia a professora e os pais; está na idade de fabular, de contar estórias mirabolantes; mente sem atropelos e cria paradas notáveis:

Um-anum,  
Dois-arros,  
Tres-pedrez,  
Quatro-pe de pato,  
Cinco-pe de pinto,  
Seis-o diabo fez,  
Sete-canivete,  
Oito-biscojito,  
Novo-automovel  
Dez-feijão com pastéis.

Essa outra parlenda:

Um, dois, três,  
quatro,cinco,seis,  
sete,oito, nove,  
para doze faltam três.

Tom as parlendas que se conta pelos dedos:

Una-duna-tona-catona-catenaz  
ananaz-chimichim-pesipés-conte bem-que são dez.

A cópia dessas parlendas é bem grande, espalha-se por todos os Estados, tomando feição própria onde chega.

Parlenda propriamente dita. Essa designação reúne um grande número de parlendas interessantíssimas. Os meninos que delas fazem uso para as suas brincadeiras já estão crescidos, cursam o ginásio, namoram, fumam, dançam e gastam dinheiro a tosa.

A preocupação da mulher accentua-se e eles pensam em casar. Daí vem as parlendas para saber se se casam. Tocando nos botões da farda, ou na blusa, quando é menino, dizem:

Casa,  
Não casa,  
Casa,etc.

Despetalando uma flor consultam sobre os seus amores ou sobre as pretensões e desejos:

Bom me quer,  
Mal me quer,

até que com o sacrifício da florzinha fica sabendo se é ou não amado.

Ou essa quando se despetala um flor:

Amar,  
Queror,  
Aborrecor,  
etc.

E a para saber qual o destino que o espera, contam nos botões:

Roi,  
Soldado,  
Capitão,  
Ladrão.

Para saber se será pobre, arremediado ou rico, contam os caibros do telhado:

Ouro,  
Prata;  
Cobre;

Parlendas para pegar os desprevenidos ou os tolos:

-Eu ia por um caminho  
-Eu também.  
-Encontrei um passarinho  
-Eu também.  
-Com o bijinho de latão  
-Eu também.  
-Beliscando um...  
-Eu também.

Quando o menino fuma, que não tem cigarro, pede ao outro:

Adão foi feito de barro,  
Colega me dá um cigarro.

A resposta vem invariavelmente picante e chistosa:

De barro foi feito Adão,  
Colega, não tenho, não.

ou essa:

Cigarro é fita  
quem não tem  
não pita.

Parlendas para descobrir em um grupo de onde partiu algum cheiro particular:

Panelinha  
foi no mar  
encheu,  
vazou.  
Testo,  
panela,  
bolhou,  
fedo.

Semelhante, para o mesmo fim, tem a "Lá em cima do piano", etc.

As que são ditas por prazer a alguém que se levantou, saiu e voltou:

Quem vai ao mar,  
perde o lugar  
Quem vai ao vento  
Perde o assento.

As parlendas recitadas pelos meninos de todas as classes para que o sol espante a chuva:

Santa Clara, clareou;  
São Domingos alumiou.  
Vai chuva, vem sol!  
Vai chuva, vem sol!

Chuva com sol,  
casa raposa  
com o rouxinol.

Sol com chuva,  
casamento de viúva

O domingo, dia sempre desejado pelas crianças, é saudado, na véspera, com alegria:

Amanha é domingo,  
Pé de cachimbo.  
A areia é fina  
Deu no sino.  
O sino é de barro,  
Deu no vigário.  
O vigário é de ouro,  
Deu no besouro.  
O besouro é valente,  
Deu no tenente.  
O tenente é mofino  
Deu no menino.

Também tem a variante de: "Galo monteiro pinicou a areia", etc.

As parlendas chistosas ditas quando se jejuam ou se demora a comer:

Meio dia  
panela no fogo,  
barriga vasia,  
macaco torrado  
que vem da Bahia.

Aleluia!  
Carne no prato  
farinha na cuia.

As que exprimem alciviosia:

Araruta, araruta!  
Se não aparecer (refere-se ao objeto)  
Quem está com ele  
e...

O que é do home o gato não come.

Quem dá e torna a tomar  
vira as costas pro mar.

Era uma vez  
uma vaca pedrez.  
Deu um.  
Para vocês três.

Tem também as que são recitadas pelos meninos nas suas tertúlias infantis:

Em cima daquela serra  
tem um velho gaioleiro;  
Quando ve moça bonita  
faz gaiola sem penteiro.

A folha da cana tronco  
quando o vento sopra ~~é~~<sup>á</sup>  
É macia como a seda  
a riosinha do meu bém.

Tem uma parlenda de grande significação para as crianças porque auxiliam no seu linguajar; retira os emporros que se nota em certas pessoas. Na Escola Dramática essas parlendas fazem parte do programa para que os estudantes desenferrugem a língua, faga desaparecer vício de linguagem.

O rato roeu a roupa do rei

Como como?  
Como? como como?  
Como, como como.

Se a liga me ligasse  
eu ligava liga,  
mas como a liga não me liga  
eu tambom não ligo a liga.

E a muito conhecida: "Num ninho de mafagafão" e a outra "O Bispo de Constantinopla"<sup>6</sup>

Vem em seguida os "ex-libris": nota escrita em um livro para autenticar o seu dono. As crianças costuram ter ex-libris em versos nos seus livros de estudos. Há uma imensidão de ex-libris infantis, para ~~anexar~~ apresento o seguinte, porque dele me utilizei escrevendo-o em todos os meus livros:

Se este livro for perdido  
E algum dia fôr achado,  
Para ser bem conhecido,  
Leva o meu nome assinado.

As parlendas não ficam cercadas somente ao mundo infantil. Elas são encontradas também entre os adultos, principalmente no meio da gente alegre do campo que faz torneio de beber muito. Nas festas rurais ou em bodegas frequentadas por essa gente é comum se ver um bêbado tomar um copo, erguê-lo e recitar para depois beber:

Uma noiva para casar,  
Duas canadas de vinho,  
Três parcia do padrinho,  
Quatro pade num altar,  
Cinco mesa de jantar,  
Seis homens num guerria,  
Sete sala de quindzia,  
Oito mercado do dióto (Schottis).  
Novo negro no chicote,  
Dez douto de engenharia!

O outro presente toma o copo e responde:

Uma rainha donzela,  
Duas capela de flo,  
Três trancilim de valô,  
Quatro rosa, linda e bela,  
Cinco saudade amarela,  
Seis bau de cadeado,  
Sete castelo amurado,  
Oito corrente franzina,  
Nove cavado de mina,  
Dez batalhão de soldado.

Nessas contendas incríveis aparecem coisas deliciosas, dignas de serem anotadas. O tempo não será perdido para quem ouvir e anotar essas rimas encadeadas, feitas no sufragante (no momento) para divertir um auditório ávido por elas.

"S vezes aparecem coisas assim:

Há quatro coisa no mundo,  
Que aperreia um cristão:  
É uma casa gotejenta,  
É um menino chorão,  
É uma mule ciumenta,  
É um cavalo chotão.

O parceiro pega na deixa e repisa:

O menino se acalenta

E a casa se arreia  
O cavalo vende ou troca  
E na mula se mete a peia.

Já sabe que é Parlenda?

Procure ouvir os seus alunos, as conversas entre eles, mostre-se depois muito admirada, acha graça, ria-se e mande repetir as coisas engraçadas que eles dizem; dias depois va anotando as parlendas que deles ouvir e nos remeta para o nosso fíchario.

Encontrando alguma dificuldade reuna tudo e nos mande, depois mandaremos dizer se é parlenda ou não.

Professor: Dr. Getúlio Cesar

E a casa se arreia  
O cavalo vende ou troca  
E na mula se mete a peia.

Já sabe que é Parlenda?

Procure ouvir os seus alunos, as conversas entre eles, mostre-se depois muito admirada, acha graça, ria-se e mande repetir as coisas engraçadas que eles dizem; dias depois va anotando as parlendas que deles ouvir e nos remeta para o nosso fíchario.

Encontrando alguma dificuldade reuna tudo e nos remeta, depois mandaremos dizer se é parlenda ou não.

Professor: Dr. Getúlio Cesar

E a casa se arreia  
O cavalo vende ou troca  
E na mula se mete a peia.

## SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA

## DIRETORIA DE EXTENSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

Curso por correspondência

4ª Aula

## FOLCLORE

RONDA

Ronda!

Que é ronda?

A resposta, por certo, será:— É um troço de soldados ou de civis em vigia por lugares desertos ou ruas silenciosas quando a noite pesadamente cai sobre as coisas.

Também poderão responder:— Em Portugal, além de soldados em diversas, e ainda um grupo de rapazes tocando e cantando em frente das casas das namoradas, ou das conversadas, como se chama na nossa pátria mãe.

Esta certo! Tudo isso é ronda, mas não é a ronda que me quer referir. Quero me reportar à Ronda, a brincadeira de roda que as crianças e os adolescentes, de mãos dadas, formando círculo, cantam e dançam descuidados, esquecidos da vida, no entornecedor contentamento dos felizes.

A nossa ronda é pois cantiga e dança de roda com bailados especiais e músicas especiais também que tem o seu exemplo típico na Cirandinha. Precisamos, porém, fazer uma divagação sobre os termos Brincadeira e brincar. Os folcloristas têm coisas estranhas, procuram encaminhar os ternos a seu jeito, desprezando sem cerimônia a senhora dona Loxilólogia afim de explicar o que deseja com mais simplicidade.

Brincadeira: Ato de brincar. Divertimento entre crianças. Festa familiar. Baile improvisado. Gracejo, zombaria, etc.

Brincar: Divertir-se, folgar, foliar, entreter-se.

Dizem os lexicos, mas nos precisamos por em forma folcloricamente os dois termos. Brincadeira queremos que seja: dançar rondas, bailar em rodas cantando para substituir a musica etc. Brincar: brincar de esconder, cozinhado, com bonecas, etc. As crianças dizem naturalmente: Vanos brincar de esconder? Vanos brincar de cozinhado? Vamos brincar de comendo? etc.

Essa classificação dada pelos meninos deve ser acolhida, para melhor orientação do estudo.

Fazemos agora a nossa aplicação: Na brincadeira há música e dança; Em brincar aparece a parte pueril, os entretenimentos das crianças, embora no fim os termos se confundam.

A ronda, a brincadeira de ronda, é de um poesia encantadora e insonante, reune na mesma cadeia de mãos dadas, corpos e espíritos cheios de puerilidade, sem malícia, sem interesses subservientes. As suas músicas são um encantamento de simplicidade, as letras dos seus versos são inocentes:

Totonho me deu um cravo,  
Quando veio da lição  
Botei o cravo no seio  
Totonho no coração.

Os alpendres das casas grandes, as bagaceiras vestidas pela luz suave e inconsutil do luar, sentiram e assistiram meninos, moças e rapazes de classes diferentes confraternizando-se na felicidade descuidosa que a mocidade traz, em rondas deliciosas, de onde notas suaves de melodia sedutoras subiam para encher os campos silenciosos de harmonias aprasivas.

Hoje as casas grandes desapareceram. O tal senhor progresso destruiu-as, destruindo também as igrejinhas poéticas em elevações suaves de onde surgiam as canções ternura das novenas concorridas. Os engenhos bonitos de nomes bonitos desapareceram destruídos pela ganância incontida de usineiros sem alma; destruindo-se assim as cantigas de rodas e a magestoda fonte de poesia folclorica do nordeste que era os engenhos.

A dança de roda, como o coco, de coreografia singular, decente e movimentada, e as rondas deliciosas, estão cedendo os lugares a danças exóticas sem poesia, sem vibração, sem ternura, mas ricas em bamboleios sensuais e ridículos.

A ronda foi e ainda é cantada em todo Brasil, do Norte a Sul, de Este a Oeste.

Cada lugar ela tem um facies, o que se ajusta a região. Influências étnicas vão modificando as canções e as letras das rondas, sem porém, afetar a sua poesia e a sua beleza. Sofrem ela a influencia de grupos étnicos especiais; ate o cantar nostálgico dos negros e o cantar posado do indígena nela influiu.

Da Europa recebemos um grande numero de rondas. A ronda mais cantada devido à sua meiguice e a carícia do seu canto é a Cirandinha que aqui sofreu as modificações do meio. Portugal nos mandou:

Ó Ciranda, Cirandinha  
Vamos nos a cirandar;  
Vamos dar a meia volta,  
Meia volta vamos dar!

São onze quadras que de lá nos veio e aqui adaptamos as saídas do povo.  
Ciranda é uma peneira de joeirar grãos de trigo, centeio, etc. É redonda e quando é posta em serviço o operador mexe-a em ritmo circular. Daí, talvez tenha vindo a dança de roda da Ciranda.

A que nasceu entre nós é a encantadora ronda:

Bote aqui, bote aqui o seu pesinho,  
Bote aqui, bote aqui juntonho do meu  
No virar, no virar do seu pesinho,  
Um abraço, um abraço dou-lhe eu

Côro: Olha a rolinha,  
Doce, doce  
Caiu no laço,  
Doce, doce,  
Embaraçou-se,  
Doce, doce,  
O nosso amor,  
Doce, doce,

O estribilho é dançado em compasso de polka. Outra ronda bonita de música doce lente era a que se cantava nos engenhos e ruas da cidades e povoados do litoral:

Meu engenhinho,  
Tão bonitinho,  
De bonitinho,  
Eu adorei.  
Tantas pancadas  
Foram lhe dando  
E eu fui gritando:  
Aqui Del-Rei.

A ronda naquele tempo distante profetisava na sua simplicidade um futuro destruidor que é o atual. Efetivamente os engenhinhos estão sendo destruídos criminosamente por novos-ricos sem alma e sem sentimento afetivo. E não se tem por quem grite!

Quando o Brasil ainda era Império, nos tempos bons de fartura, com o cambio a 27, com políticos conscientes dos seus deveres de honra; homens que persistiam no seu partido sem nunca o trocar por outro a cata de uma posição, os senhores de engenhos, dos engenhos nobres e fidalgos, mandavam buscar na França governantes para educar as filhas.

Nesse tempo que a cultura floresceu nos engenhos e fazendas distantes, que de lá saíram filhos ilustres pela erudição e pela honesta sinceridade, as moças aprendiam e falavam francês com perfeição. Essas governantes trouxeram nas suas bagagens literatura, as rondas cantadas e dançadas na sua terra.

Muitas rondas perderam-se pelo esquecimento, e outras adaptadas deliciam as crianças que ainda não foram contaminadas pelos jogos exóticos prejudiciais aos corpos em formação. É muito conhecida a brincadeira:

Eu sou pobre, pobre, pobre,  
De marre, marre, marre.  
Eu sou pobre, pobre, pobre,  
De marre dece.

É uma adaptação interessante da brincadeira cantada originariamente:

Je suis pauvre, pauvre, pauvre,  
Je m'en vais, m'en vais, m'en vais,  
Je suis pauvre, pauvre, pauvre,  
Je m'en vais d'ici.

Nota-se que a adaptação corresponde perfeitamente à pronúncia francesa, embora nada, algumas frases signifiquem Je m'en vais (vou embora) que se pronuncia Ge man ve foi traduzido pelas crianças por De-marre. Je m'en vais d'ici (vou embora daqui) surgiu De marre-dece.

Mostra o ouvido aplicado da criança brasileira e a sua inteligência em saber adaptar à sua maneira de pensar o que lhe agrada.

Outra brincadeira conhecida é La na Ponte da Aliança que vem sofrendo modificações:

- Lá na ponte da Aliança
- Lá na ponte da liança
- Sobre a ponte da linhaça
- La na ponte da vinhaça

No Rio de Janeiro passa a ser cantada:

- Passa, passa gavião
- Todo mundo passa.
- Passa, passa gavião
- Todo mundo é bom.

Em Minas Gerais cantam de outra forma, assim:

- Na corda da viola
- Todo mundo bate.

Os baianos dão outra modalidade:

- Na ponta da viola
- Todo mundo faz ai.

Nota-se por essa abundância de versões achada em um simples brincadeira, como os fatos folclóricos modificam-se de lugar para lugar, tornando onde chega o sabor do que é mais natural na região.

Essa ronda nos veio da França onde era cantada assim:

Sur la pont d'Avignon  
L'on y danse, l'on y danse  
Sur la pont d'Avignon  
L'on y danse tout en rond

Sur la pont d'Avignon deu Sobre a ponte da liança e outras maneiras de interpretar ao modo de cada região.

Avignon, ou melhor avinhão, é uma cidade francesa sobre o rio Rhodano. Notabilisou-se por ter sido residência dos papas de 1309 a 1377. O papa Clemente VI em 1348, a casa de Proveça comprou Avinhão que ficou pertencendo a igreja romana até 1791 quando foi reunida a França.

Em Avinhão existiu uma ponte em arcos onde sob ela a mocidade daquele tempo dançou feliz, daí a cantiga a elas se referir. Essa ponte histórica no ano de 1669, não suportou o deslocamento de águas e ranhas que chuvas precipitadas deixaram de cair, desmantelou-se ruindo, desaparecendo de vez levada pelo enxurro.

Avinhão que no século XIV se tornou notável pelo fausto que ostentava, pela grandeza dos seus habitantes, não vive por esse passado de nobreza, a história a ela se refere ligeiramente, mas ainda é lembrada devido as rondas que sobre e sob os arcos de uma simples ponte a sua mocidade feliz cantou descuidada. É a força imponderável do Folclore que guarda egoisticamente o que se passa para mostrar a gerações futuras as grandes e as misérias de épocas passadas. Avignon é lembrada ainda devido uma simples ronda.

Rondas outras são encontradas pelo interior; as crianças brincam em rodas alegres em noites enluaradas e em festas simples. A inteligência do povo cria rondas deliciosas que ficam cercadas nos lugares onde nasceram; muitas persistem e outras desaparecem, o que é uma pena.

Procure reunir as rondas cantadas pelos seus alunos nas horas de recreio e as que são dançadas nas festas campesinas e nos rometas.

Importante: Não se esqueça de mencionar os lugares onde colher qualquer fato folclórico. Esse cuidado é necessário para se observar o que é geral em todo Estado e o que fica assunto a uma determinada localidade.

Lembre-se pois de fazer referência ao município. A localidade (sítio, fazenda, vila, cidade, oratório, etc.). Como ouviu e de quem ouviu. Sendo possível procure indagar a idade de algum fato folclórico que julgue muito velho e a data que colheram o fato.

Esses dados tem um grande valor quando se estuda e se compara o folclore de todos os países.

## Curso por correspondência

## 5ª Aula de FOLCLORE

## JOGOS

Jogo é competição, é atividade, é um passatempo onde o esforço se desenvolve para obter um resultado, um prêmio qualquer.

Na concorrência de um jogo há sempre muita alegria, muito riso, ditos pitorescos, e muito esforço para se triunfar.

Jogo é palavra de origem latina -*LOCUS*- que significa: brincadeira, chiste, gracejo; zombaria; passatempo.

Por esses significados comprova-se que a expressão jogo está sendo muito desvirtuada; vem sofrendo assim, com o andar dos dias, alterações incriíveis na sua prática, desviando-se em alguns pontos da sua verdadeira origem, porque atos e atividades cheias de apreensões vem tomando o nome de jogo, como o de azar.

Nesse vício não se encontra a preocupação moral de um triunfo pelo esforço; sente-se que os que deles fazem uso o meio de vida procuram em transe vencer pela astúcia, por intermédio de habilidades escamoteadoras e até pelo roubo.

Esse proceder desvia-se do verdadeiro sentido latino do termo jogo.

Do jogo distração, correria, agitação, do jogo que as crianças felizes sabem gozar.

Os jogos esportivos também estão dando diretrizes outras ao termo jogo. Disso tudo está flutuando a confusão em torno dos brincos infantis.

As crianças já estão fazendo natural e instintivamente uma divisão nas suas brincadeiras: dizem "Vamos brincar?" quando quiserem jogar de esconder, cabra cega, boca de forno, etc. "Vamos jogar?" quando vão lidar com castanhas, pedras, etc. e se expressam "Vamos empinar papagaio?" e "Vamos soltar pinhão?"

E assim a expressão jogo vem com o tempo modificando-se; sofrendo alterações profundas.

Nos ditos encontramos outras modalidades de se utilizar a expressão jogo: Serve para demonstrar atividades diversas quando a mesma se distancia do normal da vida: "Jogo de empurra", quando alguém reluta em assumir responsabilidade; "Jogar com pau de dois bicos", não saber se definir em uma contenda alheia afim de não molestar os contendores; "Jogo errado", procurar escurecer o assunto para tirar partido.

No campo da economia vem o "Jogo da bolsa", transações com títulos e em fundos públicos.

Há necessidade de uma sistematização afim de colocar, o que é conhecido por jogo, nos seus verdadeiros lugares, desde que não é mais possível desfazer a confusão reinante e consagrada pela força do uso ininterrupto.

O jogo pode ser dividido em 5 categorias:

- 1- Jogo lúdico ou infantil
- 2- Jogo gímnico
- 3- Jogo esportivo
- 4- Jogo passatempo
- 5- Jogo de azar

Jogo lúdico ou infantil - Nos jogos de crianças a alegria reina, o riso espalha e a saúde vibra. Esses jogos são folclore puro.

Lúdico - jogos públicos dos antigos. Palavra de origem latina -*LUDUS*- que quer dizer: exercício, brinco.

Os antigos romanos brincavam jogos diversos, ao ar livre, no campo, divertindo-se e divertindo os assistentes. São os jogos lúdicos, jogos naturais como ainda hoje as crianças sabem fazer.

Desses jogos explodem a saúde, o bem estar e a alegria porque os movimentos naturalmente feitos põem em atividade todos os músculos, aceleram a circulação e a respiração, os poros abrem-se para dar passagem ao suor, e o bem estar vem em seguida a esses movimentos, que fazem o raciocínio se desenvolver e a inteligência aguçar.

As professoras devem tomar maior interesse pelos jogos lúdicos, en-

sinar as crianças correrem nos brincos infantis, úteis e necessários...

Entre os inúmeros jogos existentes, os mais comuns são: "Galinha gorda", "Esconder", "Boca-de-forno", "Cabra-cega", "Empinar papagaio", "Soltar pinhão", "Jogar castanhas", "Jogar pedras", "Apostar carreira" e uma imensidão de outros jogos úteis, interessantes e preciosos.

Galinha-gorda-Esse brinco nos veio da Grécia; muitos anos antes de Cristo os meninos gregos jogaram Galinha-gorda a que davam o nome de epostrakismos sendo aportuguesado para epostracismo.

Esconder-esconde-esconde. Brinco interessante onde se desenvolve a as fabuldades da criança ensinando-a a conjecturar afim de saber onde o parceiro está escondido.

Boca-de-forno- É possível que esse jogo tenha surgido nos engenhos do nordeste. O forno, a fornalha dos assentamentos, lugar onde se cozinha o açucar; e o que mais cuidado da ao proprietário: "Olha a fornalha!" "Cuidado com o forno!" Essa preocupação naturalmente creou o jogo boca-de-forno.

Cabra-cega-Jogo universal. É Gallina-ciega na Espanha, Sijon-Posijon na Rússia, Miinda na Grécia, e assim mudando de nome é conhecido e jogado pelos meninos em todas as partes do mundo; e cosmopolita.

Papagaio-O papagaio entrou para a história das ciências depois que Benjamin Franklin, com um simples papagaio empinando em dia de tempestade descobriu o Para-raios. O papagaio foi trazido da China, pelos portugueses, no XVI século. No seu país de origem chamam-no Ton-Win, e no Japão Tako.

O nome papagaio é de origem francesa Papegai, a sua forma arcaica era papegaut e papegard.

Há vários modelos de papagaio. Os primitivos eram gamelo, arraia, balde, morango e Índio. Atualmente aparecem papagaios com formatos diversos, uns interessantes pela engenhosidade do fabrico, outros elegantes e alguns de feitio extravagantes.

Pinhão-É um jogo muito conhecido. É um pedaço de madeira torneada, perfurado com um prego na ponta e um castelo na parte superior (cabeça).

É um jogo muito interessante, com regras especiais, a despeito de não ter sido trazido da Europa. É o Estrombo dos gregos citados na Odisseia por Homero, o poeta cego que de cidade em cidade recitava os seus versos.

É o Turbo dos legionários romanos que nas horas de ócio, com ele se deleitavam em jogos simples e distraídos.

Jogo de castanha-Quando os sumarentos cajús principiam a aparecer esse jogo aparece também, para fazer as delícias dos meninos pobres das cidades, dos sítios e vilas que ficam perto do litoral. Esse jogo tem uma técnica especial; Joga-se Castelo, Encosto, Bole, Buraco e Buraco com espiãe e Buraco com dedinho.

Jogo de pedras- Os meninos dos engenhos, no alpendre da casa grande ou na bagaceira espessa, confraternizam-se os filhos do senhor com os filhos dos moradores. Nesse entretenimento simples e cheio de lances, brincam felizes, parecendo que foram eles os inventores desse jogo, mas na verdade não foram. Esse jogo nos veio trazido pelos portugueses e espanhóis onde é bastante conhecido e jogado, como também por todas as amérias.

A sua antiguidade é comprovada "num gravado grego, conservado na museu de Nápoles.

O número de jogos infantis é quase indefinido, diariamente as crianças criam novos jogos. A maior diferença a se notar entre jogo, ronda e Parlenda é que no jogo há sempre competição, os preliadóres perfiaram em vencer o que não se dá na parlenda nem na ronda.

Na ronda há canto e dança, na parlenda risos, contentamento, no jogo há disputa.

Jogos Gimnicos- Gimnico expressão grega gum-nike gumnikos- "Ginástica, arte de força ou combate de atletas."

Os gregos cultivavam a força e a elegância das formas; a beleza dos corpos; valendo-se para isso do atletismo, das ginásticas medidas.

Os seus atletas exibiam-se nas festas efetuadas para esse fim, com maestria; mostrando nos lances dos jogos a plástica perfeita dos corpos medidos pela ginástica científicamente feita.

Hoje, as escolas praticam a ginástica suéca, dinamarquesa e outras sem a eficiência esperada porque cumprem um programa mas não verificam de que movimento o corpo em formação da criança precisa.

O jogo gímnico é um jogo medido, sincronizado com música, canto ou número; é um jogo monótono, sem atração, sem lances desenhado, por isso, pelos meninos e jovens.

Jogo esportivo-Jogos exóticos, criados para climas frios onde é necessário movimentos desordenados para provocar o aquecimento do corpo.

Invadiram o mundo para fazer a discordia onde chegam.

Sport-expressao inglesa, jogo, divertimento "pratica metódica de exercícios físicos".

Essa interpretação é errônea, porque teoricamente é isso mas a prática nos demonstra ~~cousa muito diferente~~: nos jogos esportivos como o futebol e os seus congêneres, nos vemos que se da o contrário, nas competições futibolisticas impera grosseria, estupidez, mal educação. O sentimento humano desaparece e os jogadores porfiam pela vitória das cores dos seus clubes praticando toda a sorte de atos condenáveis para no fim os vencidos ~~atacarem~~ a pessoa que chamam de juiz o referee=arbitro, porque não combinou com as tropelias praticadas quando correram, saltaram e trocaram pontapés.

Jogos condenados para desenvolvimento físico pela maneira como vem sendo praticado.

Jogo passatempo-Passatempo: "divertimento; brincadeira; folgaça; entretenimento".

São jogos usados para passar o tempo, para distrair como o bilhar, gamão, xadrez, dama, onça, firo, etc.

Os jogos passatempo que o baralho é utilizado enumeram-se o solo, bisca, sueca e outros, entre os adultos; as crianças jogam burro e fedorento ou cagado.

Jogo de azar: Urância que só traz apreensões e cuidados. Passou a figurar como jogo apesar de se distinguir incrivelmente de passatempo. Não se justifica o termo AZAR, junto com o termo JOGO.

Jogo significa brincadeira, graxejo, passatempo, etc., de origem latina, IOCUS, e azar é expressão árabe Az-zahr que equivale a "Infortúnio, desgraça, acaso, má-sorte".

A palavra Jogo ligada a palavra azar, é uma anomalia. Mas o uso continuado sancionou essa fusão não sendo mais possível desligá-las.

Essa espécie de jogo é bem antiga. Conta a Bíblia, que os soldados do Imperador romano na Galileia, jogaram com dados a tunica inconsútil de Cristo. (Inconsútil quer dizer sem costuras).

Na Índia existiu uma lenda que diz haver a deusa Shiva jogado com a deusa Parvati, perdendo esta tudo o que possuía, ficando seriamente apreensiva. O seu filho Kartikeya penalizado da sua mãe jogou com Shiva uma elevada soma ganhando e entregando o produto da aposta a Parvati que o abençoou satisfeita. Por essa razão na Índia o jogo tem o seu dia festivo.

A lista dos jogos de azar é imensa, todos espalhados pelo mundo porque em toda parte, em todo lugar o jogo de azar tem assento.

O jogo lúdico está enquadrado no estudo do folclore porque ele é folclore puro. Os demais fogem desse campo passando a ser folclórico os ditos que neles surgem, que são admiráveis, interessantes e sugestivos, como: "Chopar a carta", "Pera calado garha um cruzado, pera falando sai apanhando", em jogo de cartas; e no jogo de vispura a maneira de "cantar as pedras" é notável, como "anos de Cristo 33", "violação sem braço 8", "dois patos na lagoa 22", "fim de jogo 90", "ronco do porco", e outros ditos interessantes e bem folclóricos.

No jogo esportivo: "deu uma cheirada."

\* \* \*

NOTA: Mande-nos alguns jogos realizados pelas crianças da sua ESCOLA e outros que você tenha conhecido e que não estejam incluídos na relação acima sem esquecer de indicar o local em que o mesmo foi realizado.

\*\*\*\*\*